Jornal do Comércio 90 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 232 - Ano 91 | Porto Alegre, segunda-feira, 29 de abril de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Pousadas de Porto Alegre passarão por fiscalização

Após incêndio que matou 10 pessoas na sexta-feira, prefeitura promete força-tarefa p. 17 e 20

TÂNIA MEINERZ/JC

No sábado, o Instituto-Geral de Perícias informou que o laudo com a causa do fogo que atingiu prédio na avenida Farrapos sairá em 30 dias

CÂMARA

Câmara pode ter CPI para investigar trabalho da Fasc

Deputados estaduais, federais e vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre tomaram providências para investigar o caso da Pousada Garoa, que ganhou repercussão nacional. O estabelecimento possuía contrato com a prefeitura por meio da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc). p. 17

LEI p. 17

Projeto busca exigências para hospedagens de população vulnerável

TANIAMEINERZ/JC

Alguns cidadãos dependem dos locais para se abrigar

Indicadores

26 de abril de 2024

B3

+1,51%

Volume: R$20,260 bi

Boas leituras do IPCA-15 em abril e a melhora do humor externo e doméstico contribuíram para que o Ibovespa interrompesse na sexta-feira três leves perdas, em alta aos 126.526,27 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,23%	-5,71%	+23,67%

Dólar

Comercial	5,1158/5,1163
Banco Central	5,1178/5,1184
Turismo	5,2300/5,3220

Euro

Comercial	5,4740/5,4750
Banco Central	5,4684/5,4711
Turismo	5,5800/5,6920

HANNOVER

Feira de Hannover se aproxima do Brasil

O evento encerrado na Alemanha na última sexta-feira deixou os participantes otimistas. Gilberto Petry, presidente da Fiergs e líder da delegação de empresários, diz que os alemães têm interesse no Brasil como país-parceiro na edição de 2026. p. 6

ENTREVISTA ESPECIAL p. 18 e 19

Presidente da Granpal quer ampliar consórcios em licitações na RMPA

TÂNIA MEINERZ/JC

Prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata assumiu comando da associação

NEGÓCIOS p. 9

SIM muda posicionamento e vira Argenta

MERCADO DIGITAL p. 11

Instituto Caldeira abre seleção para capacitar jovens

CADERNO EMPRESAS

Empresas precisam oferecer bem-estar às equipes

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O Rio Grande do Sul e o mapa da fome do IBGE

Os dados da Pnad Contínua, do IBGE, referentes ao último trimestre de 2023, mostram que a insegurança alimentar ainda é uma realidade no Brasil, mas que afeta de forma desigual as regiões. Sul e Sudeste, mesmo que ainda apresentem um número considerável de famílias sem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais, estão melhor amparadas.

As regiões possuem o maior número de domicílios em segurança alimentar, 83,4% e 77% de residências, respectivamente. Na outra ponta, estão Norte (60,3%) e Nordeste (61,2%). Os dados confirmam o que indicadores como Produto Interno Bruto (PIB) per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) revelam ao longo dos anos: que o avanço econômico e social dos municípios segue extremamente desigual entre as metades Norte e Sul do Brasil.

Os estados da região Sul - 98,8% de cidades com desenvolvimento alto ou moderado - estão entre os que possuem menos de 20% da população em insegurança alimentar. No ranking nacional, aparecem Santa Catarina (88,8%), Paraná (82,1%) e Rio Grande do Sul, com 81,3%.

Em todo o Brasil, a proporção de residências com segurança alimentar é de 72,4%, ou 78,3 milhões de domicílios, envolvendo 151 milhões de pessoas. Assim, o País tem 21,6 milhões de domicílios que passam por privação de alimentos.

> Os estados da região Sul possuem maior PIB, IDH e 98,8% de cidades com desenvolvimento alto ou moderado

O número é estarrecedor, mas melhorou em relação ao último levantamento, em 2017/2018, quando 63,3% dos domicílios tinham acesso a uma alimentação de qualidade. No entanto, ainda não chegou ao nível de 2013, ano pré-crise econômica, que atingiu 77,4%.

A verdade é que muito da situação no País ainda pode ser explicada pela crise de 2014. Segundo o Índice Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) de Desenvolvimento Municipal, a recessão, consequência do período, fez com que o nível socioeconômico das cidades retrocedesse três anos. Soma-se a isso a lenta recuperação da atividade econômica e o elevado desemprego.

Deve ser reconhecido que programas sociais desenvolvidos pelo último e pelo atual governo federal ajudaram a colocar comida na mesa de milhares de pessoas e melhorar o indicador de insegurança alimentar. É necessário, porém, ir além da concessão de benefícios sociais para que as regiões Norte e Nordeste melhorem seus índices. Isso passa pela diversificação de atividades econômicas, pela industrialização, por melhor o acesso à educação, incluindo formação técnica, e pela gestão mais eficiente dos recursos.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

O hidrogênio verde é o mantra repetido e visto em estandes por todos os 15 pavilhões da Feira de Hannover neste ano. Entretanto, ainda é um projeto de futuro. A produção do combustível, por ora, se dá em plantas piloto e as perspectivas mais otimistas de uma geração em larga escala do combustível são para 2030. Nesse cenário, uma nova tecnologia despontou na feira deste ano: a captura e armazenamento de gás carbônico. Quer saber mais? Então assista, pelo QR Code, ao vídeo que o editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, preparou direto de Hannover.

REPRODUÇÃO/JC

JC NOTÍCIAS — FEIRA DE HANNOVER — Armazenamento de gás carbônico é nova tecnologia da transição verde

O incêndio que atingiu uma pousada na madrugada de sexta-feira na avenida Farrapos, provocando a morte de 10 pessoas, foi o tema que mais marcou a semana que passou. Outro importante destaque é que a prefeitura de Porto Alegre decretou situação de emergência na saúde em função da dengue e o Estado recebeu as primeiras doses da vacina contra a doença. Quer saber o que mais você perdeu de assuntos importantes? O JC Te Lembra, serviço rápido de informação do Jornal do Comércio, apresentado por Giovanna Sommariva, está no ar para você se atualizar sem perder tempo. Mire no QR Code!

REPRODUÇÃO/JC

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"É difícil crer que mesmo essa Suprema Corte muito, muito conservadora e pró-Trump se incline a decidir a favor de um argumento que diz que um presidente é completamente imune, não importa o que ele faça." **James Sample,** professor de direito constitucional da Universidade Hofstra.

"Quando falamos do caso do Elon Musk, estamos tratando de democracia, respeito ao processo democrático, inclusive interno ao País. Temos um inquérito muito grande que já condenou várias pessoas e outros tramitando, e todos eles têm de alguma forma relação com fake news, com uma tentativa de banalização das redes sociais." **Eliziane Gama,** senadora (PSD-MA) e relatora da CPI do 8 de janeiro.

"Estudamos alternativas para melhorar a infraestrutura viária para ampliar a segurança para os motociclistas, que hoje é o público que mais nos preocupa pelo alto índice de mortes." **Pedro Bisch Neto,** diretor-presidente da EPTC.

"É extremamente gratificante ver uma aluna do Senai-RS representar o Brasil numa competição internacional de design gráfico. É um reconhecimento ao ensino profissionalizante de excelência como instrumento de inclusão social e oportunidades, papel fundamental para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul." **Claudio Bier,** candidato a presidente da Fiergs, atual vice-presidente da entidade.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Um dos maiores mandamentos de Deus é o amor aos inimigos. Ao morrer por nós Jesus deixou este novo mandamento: ordenou que todos se amassem uns aos outros e se tratassem como irmãos. Isso não pode ficar restrito somente aos mais próximos, mas deve abranger todas as pessoas com as quais o relacionamento é difícil. É um sentimento sem fronteiras, que deve ser compreendido como a expressão máxima do amor de Deus pela humanidade.

Meditação

Procure sempre amar e abençoar seus inimigos.

Confirmação

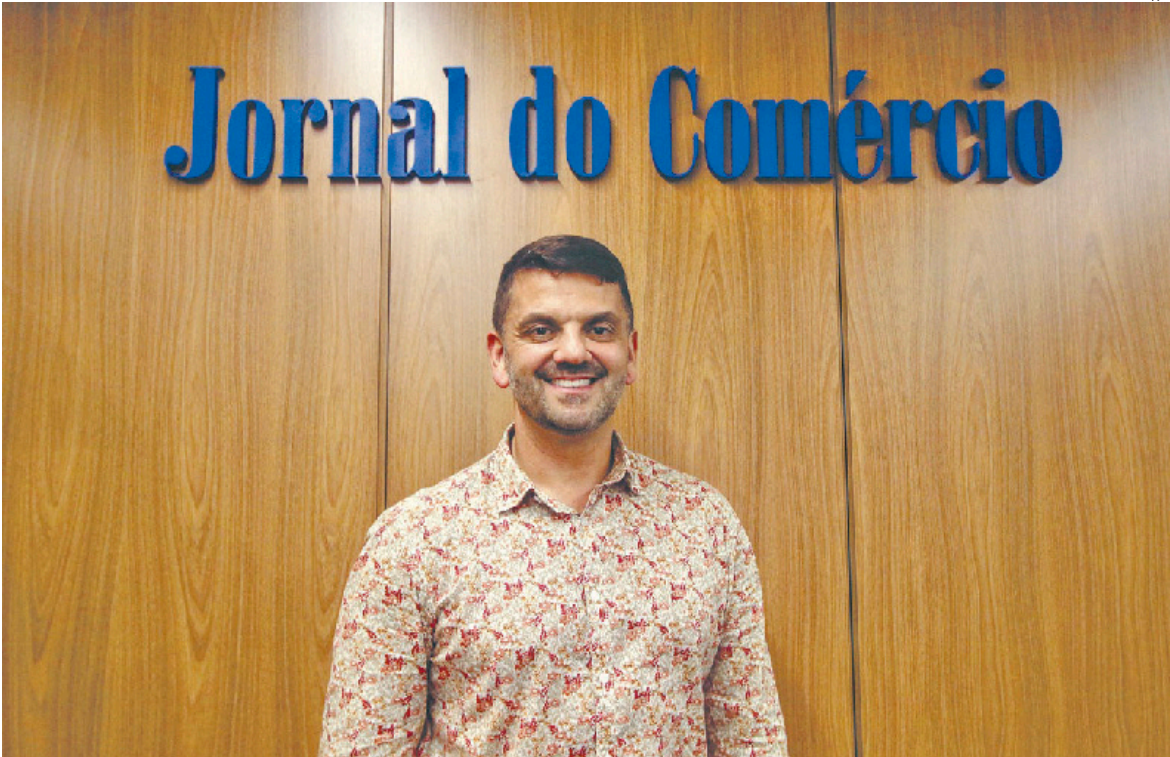
"Ouvistes o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!'. Ora, eu vos digo: 'Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem!'" (Mt 5,43-44).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Na história da Família Selbach e seu brasão, contada na coluna da edição de sexta, em que o ancestral teve sua frota de embarcações roubada por Napoleão Bonaparte, devo acrescer que sou Selbach por parte de mãe. Então, aquele baixinho corso roubou minha herança, o patife.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

De jornaleiro a prefeito

Prefeito de Guaíba e recém-empossado presidente da Granpal, que reúne 20 municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, Marcelo Maranata (PDT) tem uma relação com jornais que remonta à adolescência vivida no município de Camaquã. Nas noites e madrugadas, Maranata montava e distribuía os jornais dos assinantes, incluindo o Jornal do Comércio, que chegava nos ônibus da empresa Frederes. Em visita ao JC, o prefeito contou a história, que se mistura à história do jornalismo impresso no Rio Grande do Sul.

Controle das finanças I

O Serasa criou um mapeador de controle de finanças. Quanto mais frequentes os hábitos de controle das finanças, maior o Serasa Score: 90% dos consumidores que alcançaram a pontuação "Excelente" mantêm vigilância sobre suas despesas, e invariavelmente levam em consideração a renda mensal, respeitando os limites de seu orçamento.

Controle de finanças II

Na pontuação "Baixo", esse cuidado cai para 68% se reflete na inadimplência. Pelo menos 9 em cada 10 dos que têm Serasa Score "Baixo" ou "Regular" já se endividaram, e ainda estão com dificuldades de pagar as contas. Já entre os de Serasa Score "Excelente", o índice de endividamento cai para 66%, com apenas 15% endividados.

Tudo aberto

A propósito da Historinha de Sexta sobre como era o Centro Histórico de Porto Alegre, o leitor Waldyr Borges Júnior contou que estacionava em frente da Padaria Matheus de madrugada, "deixava porta destrancada, vidros abertos e chave na ignição. Éramos muito felizes e não sabíamos". Os jovens de hoje não têm a menor ideia de como se vivia sem os medos de hoje.

Vende-se Brasil

A toda hora se tem notícias da compra de alguma empresa brasileira por grupos estrangeiros. Entre elas, figura a marca Cerutti, conhecida por sua mortadela com pistache, entre outros embutidos, comprada por um grupo americano. Vai chegar o dia em que empresas estrangeiras atuando no Brasil serão em maior número que as nativas.

Peso errado

O Procon de Porto Alegre fiscalizou e notificou seis peixarias do Mercado Público. A ação, denominada Peso Certo, teve o objetivo de verificar se as informações descritas nas embalagens estavam de acordo com o que estava sendo oferecido ao consumidor. A gente pensava que esse tipo de burla pertencia ao tempo das balanças mecânicas que usavam pesos.

Montanha brasileira

Depois de comemorar alguns feitos no Congresso para descongelar as relações de olho em votações críticas para o governo, o presidente Lula vai ter que rolar mais que pedra em ribanceira para evitar a revolta dos deputados federais pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em anular a desoneração da folha aprovada na Câmara. Ele sempre pode dizer que não foi ele, mas as digitais da ação do Supremo são dele.

Joga pedra na Geni

Depois das irregularidades na Secretaria Municipal de Educação (Smed), agora vem o incêndio com, até agora, 10 mortos na Capital. A reeleição tranquila, talvez no primeiro turno para o Tião Goiano, se transformou num pesadelo. Muito antes de outubro tem início a "inferno astral" do alcaide porto-alegrense. Mas tem uma. Ele está levando a culpa até por unha encravada.

Viamão, a grande trincheira

O deputado Professor Bonatto (PSDB, de gravata amarela) deu detalhes inéditos na tribuna da Assembleia Legislativa sobre a Revolução Farroupilha, engendrada na instalação da Casa em 20 de abril de 1835. Contou com pesquisa do historiador Alcy Cheuiche (de barba). A Assembleia pretende produzir um memorial daqueles três meses em que o Legislativo funcionou antes de fechar, que teve Viamão, a Vila Setembrina, como a grande trincheira.

EDUARDO BELESKE

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Hannover

Jornal do Comércio | Porto Alegre — Terça-feira, 23 de abril de 2024 — 5

Feira de Hannover
Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha)
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Leite ressalta projeto de hidrogênio verde no RS

Governador participou de agendas na feira de tecnologia industrial na Alemanha ontem, quando retornou ao Estado

A agenda de transição energética, hidrogênio verde e indústria sustentável que ganha destaque na Feira de Hannover está em linha com projetos do Rio Grande do Sul. A avaliação é do governador Eduardo Leite, que participou pela primeira vez do principal evento internacional de tecnologia industrial.

O chefe do Executivo gaúcho defendeu a viabilidade de produzir hidrogênio verde no Rio Grande do Sul, bem como a competitividade de preço do combustível, de acordo com estudo da consultoria McKinsey, contratada pelo governo para avaliar o projeto em solo gaúcho.

Também destacou que, diferentemente dos estados do Nordeste, que planejam exportar hidrogênio verde, no Rio Grande do Sul o uso seria para o mercado interno, envolvendo a produção de fertilizantes e abastecendo com o combustível a indústria gaúcha.

Leite ainda salientou a importância de participar da feira para posicionar o Estado, atrair investimentos e ter contato com empresas relacionadas ao desafio do hidrogênio verde, "como a Yara e outras que circulam por aqui de forma privilegiada, e temos plantas já existentes no Rio Grande do Sul, o que reforça esses pontos de conexão", observou o governador - a empresa norueguesa de fertilizantes ganhou destaque na abertura oficial da Hannover Messe pelo projeto piloto de produção da chamada amônia verde.

O governador gaúcho esteve na cerimônia de abertura no domingo e cumpriu agenda em Hannover pela manhã e início da tarde de ontem, retornando em seguida ao Brasil, ao concluir a missão governamental à Itália e à Alemanha.

Além de inaugurar o estande da Fiergs, conceder entrevistas e visitar expositores como a gigante alemã Siemens, onde foi recebido pelo CEO da empresa no Brasil, Pablo Fava, Leite ainda palestrou no seminário Brasil-Alemanha.

"Estamos buscando oportunidades que o novo contexto global, seja da geopolítica seja da transição energética, nos traz. A Alemanha lidera esse processo na Europa, buscando novas fontes de energia e aposta muito no hidrogênio verde. Estamos reforçando nossa vocação para a produção de hidrogênio verde, é um dos motivos da nossa vinda aqui", sustentou Leite.

O vídeo institucional do Rio Grande do Sul apresentado no seminário Fórum de Investimentos Brasil-Alemanha: Atualizando a Parceria Bilateral colocou o ano de 2040 como meta para o Estado ter uma planta de produção de hidrogênio verde em grande escala. Entre os diferenciais citados, o Porto de Rio Grande, a produção de energia eólica e de fertilizantes.

Em relação a oportunidades geopolíticas, em que nações buscam diversificar o comércio exterior para reduzir a dependência de apenas um fornecedor e minimizar problemas em situações extremas como guerras e pandemia, Leite falou da vocação do Rio Grande do Sul para produzir semicondutores, além do plano de tornar o Estado um fornecedor internacional - mercado atualmente concentrado na Ásia.

MAURÍCIO TONETTO/DIVULGAÇÃO/JC
CEO da Siemens no Brasil, Pablo Fava (e) recebeu o chefe do Executivo gaúcho (c) durante visita a expositores

Governador destaca importância de posicionar o Estado internacionalmente

O governador Eduardo Leite defendeu, em Hannover, a importância de estar presente e atento a feiras internacionais, "falando do Rio Grande do Sul e posicionando o nosso Estado de forma estratégica para sediar investimentos importantes".

O chefe do Executivo gaúcho também teve contato com integrantes da delegação gaúcha e viu avanços para empresas pequenas e outras mais consolidadas que estão na feira de tecnologia industrial. "Vão levar aprendizados, ganhando em performance, levando novas ideias, referências, e isso estimula nossa economia."

Leite defendeu que o Rio Grande do Sul tenha uma participação maior na feira na Alemanha, apresentando o Estado como um destino para investimentos estrangeiros.

Organizador confirma Brasil como candidato a parceiro de Hannover em 2026

Jochen Köckler, CEO da Deutsche Messe AG, empresa organizadora da Feira de Hannover, confirmou ontem o favoritismo do Brasil para ser o país parceiro do evento internacional de tecnologia industrial em 2026. Neste ano, a Noruega ganha destaque com este posto, com participação na solenidade de abertura e uma área nobre e grande para seus expositores.

Em 2025, já está definido que será o Canadá, que inclusive já exibe painéis e faixas na feira deste ano, informando que na próxima edição a inovação da indústria do país da América do Norte estará em destaque em Hannover.

O Brasil pode ser o país parceiro em 2026, questão colocada já no passado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), representada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry. A definição passa pelo envolvimento também do governo federal, pelo caráter institucional da participação. Isso ainda envolveria investimentos, considerando que o metro quadrado da Feira de Hannover tem um custo elevado.

Mas o primeiro passo parece bem encaminhado, isto é, a mobilização empresarial brasileira foi bem recebida pela organização do evento. "Seria muito interessante termos o Brasil como país parceiro na edição de 2026", afirmou o CEO da Deutsche Messe, durante painel de abertura do Fórum de Investimentos Brasil-Alemanha: Atualizando a Parceria Bilateral, realizado na tarde de ontem no Centro de Convenções da feira.

Köckler lembrou que a única vez que o Brasil foi país parceiro ocorreu na edição de 1980, em um outro contexto da Alemanha e da feira. "No ano que vem tomaremos a decisão", informou o CEO da empresa organizadora, destacando que além da exposição do Brasil na feira, a participação como país parceiro ampliaria muito colaborações e trabalhos conjuntos com a Alemanha na indústria sustentável.

Segundo o executivo, como o Brasil também está trabalhando nessa linha, ele tem esperanças de que o país faça parte da Feira de Hannover como protagonista em 2026.

Enquanto o governo federal avalia a possibilidade, o chefe da delegação brasileira em Hannover, Gilberto Petry, que estava no mesmo painel, foi categórico. "O Brasil ficará honrado em ser o país parceiro na edição de 2026. A CNI é parceira. E tenho certeza de que o governador Eduardo Leite aqui presente, que está assentindo com a cabeça, também apoia essa iniciativa", concluiu o presidente da Fiergs.

GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC
CEO da Deutsche Messe (d) participou de painel em seminário

A agenda de transição energética, de hidrogênio verde e de indústria sustentável ganha mais destaque na Feira de Hannover a cada ano. Temas que estão alinhados aos objetivos do Rio Grande do Sul, que trabalha para viabilizar a produção de hidrogênio verde por aqui (**Jornal do Comércio**, 23/04/2024). O RS deve ficar alerta para as novas tecnologias e investir corretamente no seu futuro. A região Nordeste está muito à nossa frente. Um aeroporto para atender ao Porto de Rio Grande, por exemplo, é essencial para o Estado se desenvolver. *(Nevile A. Przybylski)*

Cardápios

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou um projeto de lei que proíbe a apresentação de cardápios exclusivamente digitais - os populares QR Codes - em estabelecimentos da cidade (JC, 23/04/2024). Sensata e correta a decisão da Câmara ao aprovar projeto de lei que veda a sistemática da adoção de apenas cardápios digitais nos bares e restaurantes. Porto Alegre é uma capital com expressivo número de idosos, de modo que a manutenção do tradicional cardápio impresso se impõe. E mais: a questão da segurança de todos; hoje em dia apontar a câmera do celular para um QR Code pode significar cair num golpe. *(Natalia Setúbal)*

Portabilidade

Relatório trimestral da ABR Telecom mostra que, desde setembro de 2008, quando o serviço passou a ser oferecido no País, até 31 de março de 2024, foram efetivadas 22,65 milhões (25%) de migrações por usuários de telefones fixos e 68,91 milhões (75%) a partir de iniciativa de titulares de números de terminais móveis. Em Santa Vitória do Palmar, no Sul do RS, a portabilidade do telefone fixo não está disponível. Já estou tentando há dois anos e toda vez recebo a mesma resposta: que não está disponível. *(Marco Antônio van Ommeren)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Porto Alegre avança na gestão de dados

Cezar Schirmer

No cenário atual, onde cada vez mais nos movemos em direção ao mundo digital, Porto Alegre se destaca como uma cidade que prioriza a inovação e a proteção dos dados. À medida que avançamos nessa era da informação, torna-se vital administrar os dados públicos com responsabilidade e eficácia. As recentes ações da prefeitura, demonstram nosso compromisso com uma administração moderna e com a segurança das informações.

Um passo importante nessa jornada é a implementação da Política de Segurança da Informação (PSI), que visa proteger os dados utilizados pelo governo. Essa iniciativa ajuda a manter os mais altos padrões de segurança e garante que cumpramos a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e a Lei de Acesso à Informação (LAI).

Além disso, a aprovação do projeto que estabelece a Política de Governança de Dados e Informações Municipais (PGDIM) é um passo decisivo. O texto busca melhorar o planejamento e as operações municipais, utilizando uma gestão baseada em evidências, oferecendo serviços digitais à população e reconhecendo a importância estratégica dos dados como ativos valiosos.

Em linha com esses esforços, ao retornar ao Legislativo em 2022, propus um projeto de lei para criar o Plano Municipal de Revisão Periódica de Gastos, que consiste em avaliar e atualizar regularmente as despesas públicas ligadas ao orçamento, buscando alocar recursos de forma mais eficiente e transformando gastos desnecessários em políticas públicas eficazes.

Além disso, a Consulta Pública do programa Porto Alegre+Social, com financiamento previsto de até US$ 40 milhões, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), destaca nosso compromisso com a transformação digital, pois pretende reduzir a burocracia, o uso de papel e melhorar a gestão dos serviços, trazendo benefícios significativos para a população.

> Políticas específicas e projetos de lei têm qualificado a segurança das informações na Capital

Por último, a participação no programa What Work Cities, da Bloomberg Philanthropies, reflete nossa busca pela excelência internacional em governança baseada em dados. O esforço empenhado para alcançar este reconhecimento motiva o aprimoramento contínuo de nossas práticas administrativas.

Essas medidas demonstram o compromisso contínuo de Porto Alegre em promover uma gestão pública moderna, segura e eficiente, reforçando nossa dedicação à inovação e transparência, fundamentais para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da capital.

Secretário de Planejamento e Assuntos Estratégicos de Porto Alegre

Estratégias para os negócios online?

Rodrigo C. Lomando

O comércio eletrônico no Brasil continua crescendo, com mais de 60% dos consumidores preferindo fazer compras online, e colocando o Brasil entre os 15 maiores mercados do e-commerce mundial. Os números reforçam o grande potencial para os negócios, mas destacam a necessidade de maior investimento na conformidade legal no ambiente digital, buscando tanto a proteção dos consumidores, quanto o impulso dos negócios.

> É preciso investir na conformidade legal para dar maior proteção a consumidores e aos negócios

Grandes sites e plataformas de vendas costumam utilizar banners para solicitar autorização de cookies, alertar sobre termos de uso, políticas e avisos de privacidade. Estes documentos não são meros caprichos da legislação. Para além de serem fundamentais para assegurar a conformidade legal da empresa, promovem a transparência, privacidade e segurança digital aos consumidores.

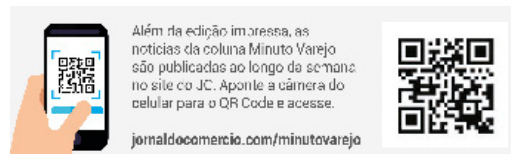
Vale lembrar que, apesar da aparente informalidade historicamente atrelada à internet, estamos também sujeitos às mesmas leis e órgãos fiscalizadores presentes nos ambientes físicos (Código de Defesa do Consumidor (CDC), Código Civil, Procon etc.), com o agravante de que, em negócios digitais, há ainda uma incidência considerável também de legislações como a famosa Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o Marco Civil da Internet (MCI) e tantos outros.

Sabemos, é claro, que nem tudo se resume às obrigações legais e aos cuidados com a fiscalização. É tempo também de pensarmos na conformidade legal dos negócios digitais como estratégia para agregar valor de mercado, atrelada à valorização da reputação e imagem da empresa. Documentos jurídicos bem estruturados garantem não só que se atenda às exigências legais, como também refletem as melhores práticas do setor.

Não basta postar nas redes nossas missões, visões e valores: a prática deve corresponder ao discurso. Empreender em negócios digitais no Brasil é uma oportunidade promissora e dar atenção à conformidade legal é não apenas uma forma de evitar sanções legais, como também de construir uma base sólida de credibilidade a longo prazo para empreendimentos online, o que pode se tornar um grande diferencial competitivo.

Advogado e sócio da Moure Lomando Advocacia Corporativa

Leia o artigo "Precatórios: o que saber antes de negociar o seu", de Pedro Henrique Mosmann, em **www.jornaldocomercio.com**

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo

O que faz a Alegrow sorrir

Fundador da rede de conveniência quer chegar a 20 pontos em 2024

A rede de conveniência Alegrow tem uma origem inusitada e a pretensão de inspirar outros empreendedores do varejo. Criada em 2022, a rede, que deve chegar a 20 unidades até o fim de 2024, combina dois elementos centrais, segundo o fundador, dono dos 34 postos de combustíveis Farroupilha: ter pontos de conveniência na rua com preço justo e projetos social e ambiental conectados. Eduardo Costa, que concebeu e levou o modelo ao mercado, acredita que a Alegrow (união de "Alegre", de Porto Alegre, e "Grow", de crescimento, em inglês) entrega o que ele projetou.

Antes de detalhar a trajetória da rede, que deve faturar R$ 15 milhões este ano, o dobro de 2023, devido à expansão projetada, Costa pontua o engaja ento nas comunidades como decisivo: "A ideia da Alegrow nasceu quando eu tinha 21 anos, há 20 anos, como tema de conclusão da faculdade de Publicidade e Propaganda. O projeto ficou guardado por 17 anos", recorda o empresário. "Como empresários deixamos muitas vezes de olhar da porta para fora das nossas empresas", comenta Costa, indicando que a conveniência surgiu para aplicar, como parte do negócio, sustentabilidade e ações nas comunidades: "Nosso slogan vem daí: Alegrow é de tudo para todos". "Cada loja faz ação social onde está inserida para retribuir a sociedade", explica o varejista. No cardápio, estão desde doação de marmitas a moradores de rua, como na unidade da Travessa Mario Cinco Paus, no Centro da Capital, a iniciativas ambientais de destinação de resíduo, como na orla do Guaíba. Para reforçar a pegada ambiental, as operações que não estão em postos - hoje são sete, sendo uma em São Paulo e seis na Capital - também adotam contêineres navais reciclados. Detalhe: em 2023, a rede obteve certificação Green Building.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Negócio foi pensado por Costa na faculdade e une social e sustentável

Além do aspecto ambiental, o social reforça o engajamento. "Hoje 37% das pessoas que trabalham nas unidades são LGBTQI+", orgulha-se Costa. "A única fronteira aqui é a liberdade de expressão da cultura e de gênero de cada um. Liberdade é nosso alicerce", valoriza o empresário. Cada conveniência tem um perfil adaptado ao meio. Tem cesta de picnic na orla, drinqueria no Cais Embarcadero, autoatendimento no Caldeira e itens pet no Bom Fim.

O pilar do preço justo segue a pegada de pensar um negócio que abranja mais públicos consumidores nas lojas. "De desmistificar a ideia da conveniência com valor mais caro. Tem de ser acessível a todas as classes sociais", traduz Costa. No mix de itens, a garrafinha de água não sai por mais de R$ 4,00, e o café e os demais quitutes também compõem a proposta de não exagerar em margens. Na frente verde do negócio, insumos são biodegradáveis e a destinação de resíduos é toda controlada. Esta habilidade da Alegrow ganha mais força com novos projetos, como o Rendença, como vai se chamar a unidade na área do antigo posto de combustível no parque Farroupilha, no bairro Bom Fim, e no Esquina do Futuro, na avenida Nilo Peçanha, que terá o primeiro ponto de carregamento de carro elétrico em conveniência. "Deverá ser o primeiro do Brasil", anima-se Costa.

Para obter autonomia na geração fotovoltaica, a rede vai investir R$ 8 milhões em uma usina própria de geração. "Pelo menos 5% da carga vai ser direcionada para projetos sociais", adianta o fundador. Sobre abertura de mais lojas Alegrow a partir de 2025, ele diz que terá de buscar parceiros que consigam aliar varejo com ação social e sustentável e, claro, preço justo.

Marca soma 14 unidades e tem quatro para implantação

A Alegrow tem 14 unidades, sete em postos Farroupilha e sete em rua - seis em Porto Alegre e uma em São Paulo. Na Capital, estão na Travessa Mário Cinco Paus, no Viaduto José Loureiro da Silva, na orla 1 do Guaíba e no Cais Embarcadero, no Centro Histórico, no terrário do Bom Fim e Instituto Caldeira, no Quarto Distrito. Em São Paulo, a loja fica na Barra Funda e tem junto uma Escola de Comércio, como projeto social e que forma moradores de rua. Quatro novas operações já estão alinhadas - na Redenção e avenida Nilo Peçanha, e em São Paulo, na avenida Faria Lima e em um parque. Mais duas filiais estão sendo formatadas para este ano na Capital e em São Paulo.

Entrevista

Retail Media. O varejo que já ouviu falar sabe que essa nova frente pode gerar receita, mas tudo dependerá de como a empresa vai sincronizar as ações em todos os canais. Grandes marcas de varejo, de e-commerce a farmácias, vêm tendo receitas extras. A descontinuidade de cookies de terceiros por gigantões como Google e Facebook vai abrir a porteira. A coluna falou com Ricardo Vieira, presidente do Clube do Varejo e criador do Retail Media Show, sobre o que é preciso saber para explorar esta nova frente de ação comercial para turbinar o negócio:

RICARDO VIEIRA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Minuto Varejo - Por que o retail media entrou na mira do setor?

Ricardo Vieira - Teve um efeito manada no pós-NRF Retal Big Show deste ano, em Nova York, mas retail media não é assunto novo. Todo mundo fala que é uma terceira onda da publicidade digital, que já é um erro conceitual. Com o fim da era dos cookies de terceiros, a Google Ads está perdendo muito receita no Brasil, na América e na Europa porque a gigante perde a rastreabilidade do cliente no digital. O varejo percebeu que pode trazer este consumidor para o seu CRM, seu e-commerce e sua loja física, usando plataforma de link patrocinado para que não precise gastar mais dinheiro com o Google. Isso não é só publicidade, pois investe no site e na exposição em chão de loja e ação de mídia para venda.

MV - Mas como fazer isso?

Vieira - O desafio hoje é apontar o caminho para que o varejista entenda essa incrementalidade de receita. A operação varejista nacional tem margem de 6% a 7%. Quando o varejista olha para o retail media com uma margem mínima de 45%, ele meio que não acredita e até nem se encoraja. Primeiro ponto, é mudar este patamar de margem. Uma segunda questão é que nem toda a jornada do cliente quando ele não compra não é convertida. O retail media quer quebrar o paradigma de que, mesmo que o cliente abandone o carrinho de compras, ou seja, não tenha conversão de venda no digital, a jornada dele ainda pode ser monetizada pelo impacto de anúncios.

MV - Como conseguir ter êxito usando estes recursos?

Vieira - O retail media é a nova plataforma de comunicação e mídia do varejo ao cliente e nem tudo é conversão. Pode reforçar marca, elaborar dados e atuar em todas as fases do funil da jornada de compra. Grandes varejistas estão faturando muito. O que está em jogo é uma visão de que nem tudo é venda ou verba comercial. O caminho é fazer campanhas de forma sincronizada, o que hoje o varejo brasileiro ainda não faz.

No Ponto

ORQUÍDEA/DIVULGAÇÃO/JC

- A **Orquídea**, gaúcha da Serra fabricante de farinha, massas a biscoitos, amplia a ação para visibilidade a linhas. "O BiscOito que vira 8", novidade no portfólio para o varejo, já está em carros de aplicativo de transporte e na aérea Gol. De abril a junho, passageiros da Gol nas ligações entre São Paulo e Porto Alegre e Caxias do Sul ganharão biscoitos da marca. Motoristas de Caxias do Sul, Porto Alegre, Passo Fundo e Santa Maria também distribuirão quitutes aos usuários.
- A **Feira da Franquia**, que será de 17 a 19 de maio no BarraShoppingSul, em Porto Alegre, terá 40% das marcas com sede no Estado. Redes nacionais como **Cacau Show**, **Casa Bauducco** e **Chiquinho Sorvetes,** e do exterior, como a espanhola **Não Mais Pelos**, foram confirmadas.

Coluna de quinta

A coluna da próxima quinta-feira vai analisar o ranking de supermercados e quem subiu e desceu na lista dos maiores do setor no RS.

Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

‘Cashback’ torna mais caro e ineficiente o que Bolsa Família já faz

Proposta cria estorvo para as famílias e mais burocracia para o Estado

De boas ideias o inferno está cheio, diz o ditado. E a proposta da reforma tributária de devolução de impostos (“cashback”) nas contas de energia elétrica, água, esgoto e gás natural é uma delas.

A essência do projeto é excelente: diminuir a incidência de impostos sobre as famílias mais pobres da sociedade. Essa proposta contemplaria as famílias com renda per capita de até meio salário mínimo inscritas no Cadastro Único, o mesmo parâmetro usado para o Bolsa Família. Mas ela falha por criar mais burocracia, o que vai tornar o processo muito mais caro e ineficiente do que simplesmente aumentar o valor do Bolsa Família.

Sabemos há anos que a melhor política social da história brasileira é o Bolsa Família, que faz exatamente isso, transferência de renda na veia com resultados surpreendentes, como melhorar o nível educacional das comunidades, não só das famílias que o recebem.

O Bolsa Família chega até a aumentar o nível de emprego formal, especialmente em cidades pobres -um incremento de 10% no número de beneficiários acrescenta 1% ao total de vagas com carteira assinada.

Se o Bolsa Família é tão bom, por que não simplesmente aumentar o valor do benefício em vez de criar barreiras, já que as famílias receberiam o reembolso somente depois de apresentar notas fiscais?

O programa de “cashback” falha por duas razões: cria estorvo para as famílias e burocracia nova para o Estado. Tudo isso para fazer o que o Bolsa Família já faz: entregar renda diretamente.

Já sabemos que transferências de renda incondicionais são tão boas quanto as condicionais, resultado robusto de pesquisas científicas nas últimas décadas. Por que diabos o governo está voltando a criar condicionantes, baseadas em consumo, quando sabemos que isso não é a forma mais eficiente de fazer políticas sociais?

O único benefício desse programa seria a formalização da relação de compra, pois as famílias mais pobres teriam de apresentar notas fiscais dos bens e serviços. Mas isso chega a ser quase um absurdo, pois transformaria essas famílias em fiscais do governo. O governo não consegue fiscalizar se botijões de gás são vendidos com notas fiscais e coloca o trabalho na conta dos mais pobres.

Para evitar fraudes, o governo também vai ter de criar sistemas de verificação de compatibilidade entre consumo e renda, senão vai ter gente apresentando notas fiscais de R$ 100 milhões.

O objetivo da medida é, em parte, “estimular a cidadania fiscal e mitigar a informalidade nas atividades econômicas, a sonegação fiscal e a concorrência desleal”. Mas essa é talvez a pior forma de fazê-lo, pois requer a criação de novos sistemas burocráticos e ainda gera fricções de compras e vendas para as famílias mais pobres, exatamente aquelas que deveriam ser mais livres para tentar melhorar de vida, não ficar gerenciando se pegou as notas fiscais para depois perder tempo na solicitação de reembolso. E uma família vivendo de favor, a que mais precisa, não vai ter direito a nada.

O tempo das famílias mais pobres não é de graça. Sistemas burocráticos custam dinheiro. A possibilidade de fraude aumenta sobremaneira.

O governo deveria esquecer essa ideia de “cashback” e simplesmente aumentar a renda dos mais pobres. Ou talvez subsidiar mais as tarifas sociais de energia elétrica (já que o sistema já existe).

Sabemos onde a criação de nova burocracia no Brasil dá. Em ineficiência e corrupção. Pode ser que dê certo, mas eu não apostaria uma nota fiscal nisso.

Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha)

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Alemães têm interesse no Brasil como país-parceiro de Hannover em 2026

/ ENTREVISTA

Líder das delegações brasileiras na Feira de Hannover nos últimos anos, o empresário Gilberto Petry completou quatro décadas de participações no principal evento de tecnologia industrial em 2024. O empresário já esteve na mostra 25 vezes. Vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Petry está concluindo seu segundo mandato na Fiergs, e deve passar o bastão ao sucessor neste ano. Além de ajudar a levar centenas de industriais de diferentes portes à Alemanha ao longo dos anos - nesta edição a delegação brasileira foi recorde, com 241 participantes -, Petry deixa encaminhado como legado a participação do Brasil como país parceiro da feira em 2026. “Se isso se concretizar, será uma oportunidade única para o Brasil apresentar sua indústria ao mundo”, avalia. Os alemães já formalizaram interesse, mas a participação depende também do aval do governo federal brasileiro.

Jornal do Comércio - Qual balanço o senhor faz sobre a feira e a sua avaliação do ponto de vista pessoal?

Gilberto Petry - Eu vim a primeira vez em 1984, e a feira era completamente diferente. Tinha mais produtos, você via o produto. E isso foi mudando. A Feira de Hannover foi mudando, e aparecendo mais tecnologia, os componentes, mostra uma pecinha que faz mil coisas. Então, é completamente diferente. Embora com um número menor de expositores em relação a anos anteriores, acho que a feira está com prestígio.

JC - Houve avanços para que o Brasil seja o país-parceiro da Feira de Hannover em 2026?

Petry - O presidente da feira nos informou que eles enviaram uma carta em novembro ao vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. E não manifestaram ainda uma resposta. Isso é surpreendente. O diretor da Feira de Hannover, Marco (Siebert), irá ao Brasil em maio. Então, eles têm o máximo interesse no Brasil, que é a bola da vez, todo mundo querendo fazer negócios com o Brasil.

JC - Qual é a situação que o senhor encontrou a Fiergs quando assumiu e como vai entregá-la?

FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Chefe da delegação brasileira, Gilberto Petry (d) fez balanço da feira

Petry - Mandei fazer um relatório para mostrar tudo que foi feito. Trabalhei muito. Vou mostrar a situação de caixa que recebi e a situação de caixa que vou entregar. É surpreendente, um caixa gordo...

JC - E as eleições da Fiergs? Estão movimentadas...

Petry - Muito movimentadas, estão disputando, são dois bons candidatos, Claudio Bier e o Thomaz (Nunnenkamp).

Captura e armazenagem de gás carbônico em foco

Nova tecnologia, tendência da transição energética, pode ser viabilizada antes do hidrogênio verde em larga escala

O hidrogênio verde foi o mantra repetido e visto em estandes por todos os 15 pavilhões da Feira de Hannover neste ano. Entretanto, ainda é um projeto de futuro, a produção do combustível, por ora, se dá em plantas piloto, e as perspectivas mais otimistas de uma geração em larga escala do combustível são para 2030.

Nesse cenário, uma nova tecnologia despontou na feira deste ano: a captura e armazenamento de gás carbônico. É o chamado CCS (na sigla em inglês, Carbon Capture and Storage). O tema esteve presente desde a abertura oficial do evento em Hannover, quando o primeiro-ministro da Noruega, Jonas Gahr Støre, citou a iniciativa de levar CO_2 da Alemanha por navios para ser armazenado no país escandinavo, pioneiro na tecnologia.

A iniciativa é vista como uma maneira de ajudar a zerar as emissões atmosféricas de algumas atividades que dificilmente conseguiriam essa meta em médio prazo. “Não dá para descarbonizar tudo, então, essa tecnologia CCS é decisiva para zerar emissões”, observou o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz.

A tecnologia CCS também esteve presente em alguns estandes na Feira de Hannover. Um deles, inclusive, foi incluído entre os destaques da feira apresentados em um roteiro para a imprensa internacional. Trata-se da empresa Rexroth, que pertence ao Grupo Bosch, e lançou uma linha de atuadores, equipamentos que ajudam a levar o gás carbônico em tubos para o fundo do mar, gastando menos energia e de forma segura.

O gás é comprido em navios e levado até operações offshore (no meio do mar), e de lá é impulsionado por atuadores, sendo transportando em pipelines (dutos em alto mar), chegando até o subsolo. A vantagem dos equipamentos apresentados pela Rexroth é que reduzem custo - que é o principal desafio para viabilizar o armazenamento de CO_2 - e o gasto de energia para transportar o CO_2 no fundo do mar.

Seria como um pré-sal ao contrário, isto é, ao invés de captar o petróleo do fundo do mar, o gás carbônico é depositado lá. Segundo especialistas que apresentaram as tecnologias na feira, os locais são escolhidos após estudos geológicos para minimizar impactos ambientais e há monitoramento desses pontos.

Brasileiro lidera projeto que ajuda no armazenamento de CO2 no fundo do mar

O engenheiro Alexandre Orth, 45 anos, lidera um projeto que ajuda a acelerar a tecnologia de captura e armazenamento de gás carbônico, considerada uma das tendências da transição energética. Vencedor do Hermes Award 2021, prêmio anual de inovação concedido na Feira de Hannover, Orth desenvolveu um equipamento chamado atuador, que consegue impulsionar o gás carbônico por dutos para o fundo do mar, usando menos energia - gasta o mesmo que uma lâmpada para ser acionado -, de forma segunda e mais barata.

Brasileiro de Florianópolis (SC), ele cursou Automação e fez mestrado em Engenharia Elétrica na UFSC, com doutorado em Engenharia Mecânica, na Alemanha, onde vive desde 2002. Orth atua na área de Novos Negócios da Rexroth, braço de automação industrial do grupo alemão Bosch. É também CEO da starturp Subsea Automation Systems, vinculada ao grupo.

Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, concedida durante visita da reportagem ao estande da Rexroth na Feira de Hannover, ele explica a tecnologia para qual vem se dedicando nos últimos cinco anos e como ela pode acelerar o processo de armazenamento de CO_2 no fundo do mar, reduzindo custos dessa operação.

Jornal do Comércio - Como essa tecnologia dos atuadores está relacionada à captação de gás carbônico e ao seu armazenamento no fundo do mar?

Alexandre Orth - Começamos esse projeto há muitos anos, trabalhando próximo da Petrobras, que foi um dos parceiros, trazendo a demanda para a eletrificação subsea (submarina). Focamos em desenvolver uma tecnologia que eletrificasse subsea, sem a perda da segurança dos processos de válvulas, com baixo consumo de energia e baixo custo. A composição desses três elementos se tornou ideal para acelerar o armazenamento de CO_2 no fundo do mar. São projetos muito sensíveis ao custo, porque o valor do CO_2 ainda está baixo em relação aos custos para transportá-lo e armazená-lo. A inovação disruptiva - que muda o jogo, e essa é uma delas -, transforma uma coisa que era impagável em algo sustentável. Se conseguirmos isso, vamos deixar de ter só um projeto de exemplo, financiado pelo governo, e vamos poder escalonar essa indústria. Segundo nossos cálculos, precisamos de mil a 5 mil projetos de armazenamento de CO_2 no fundo do mar nos próximos 20 anos, para conseguir capturar o CO_2 que não conseguiremos evitar.

JC - Esses novos equipamentos chamados atuadores, o que eles mudam?

Orth - Em 2021, quando ganhamos o Prêmio Hermes na Feira de Hannover, foi o lançamento oficial do primeiro atuador, já disponível no mercado. Agora, estamos lançando o portfólio completo desses atuadores. A diferença é que o primeiro atuador era para válvulas pequenas, com movimento rotativo. Temos agora mais três atuadores, para movimentos lineares de 2 polegadas até 8 polegadas, ou de 150 Kilonewton (kN) até 750 kN. E temos essa unidade inteligente, que faz com que válvulas de até 22 polegadas de tamanho interno possam ser acionados com a potência de uma lâmpada de 96 W.

JC - A captação do gás carbônico pode ser mais rápida de viabilizar do que o hidrogênio verde?

Orth - O hidrogênio é importantíssimo, só que precisa de toda uma cadeia convertida ao hidrogênio: energia limpa em grande volume, eletrólise em grande quantidade, todo o pipeline (dutos) em material especial, porque o hidrogênio é muito agressivo a ar - corrosão de cracking (pode rachar) - então, é uma transformação que demora para produzir e conseguir levar a todos os lugares onde é necessário. A tecnologia de captura e armazenamento de carbono já vem sendo utilizada pelo (setor de) óleo e gás de forma natural. Porque quando você explora óleo e gás, emite CO_2. E esse CO_2 é capturado e reinjetado no poço.

JC - Empresas que captam petróleo no fundo do mar, como a Petrobras já devolvem esse CO2 para o fundo do mar?

Orth - Já devolvem. E a Petrobras é hoje uma das maiores empresas do mundo com baixo teor de CO_2 por barril de óleo produzido, devido à capacidade de capturar o CO_2 e reinjetá-lo. A Petrobras já tem muita competência nessa área. Quando tem óleo e gás financiando a injeção de CO_2, a commodity com bastante valor agregado vai financiar essa tecnologia.

JC - E quando não tem?

Orth - Aí o armazenamento do CO_2 tem que ser autossustentável, o valor do CO_2 tem que ser suficiente para pagar o equipamento e a operação.

JC - O valor poderia estar em captar e armazenar o CO2? Poderia ser uma entrega ambiental?

Orth - Isso, é o serviço. Por exemplo, o Grupo Bosch, desde 2020, já é neutro na produção (de carbono). Não quer dizer que não emita mais CO_2. Mas a Bosch compensa - paga outra empresa ou para plantar árvores ou para capturar CO_2 para, de alguma forma, compensar. Então, já paga por esse serviço. Os cálculos da Bosh são que, em 2030, ela ainda vai ter meio milhão de toneladas de CO_2/ano para serem compensados, porque não podem ser evitados.

JC - O caminho do gás carbônico nesse ciclo seria: captação, por exemplo, em uma fábrica, leva o CO2 armazenado até um navio que, em alto mar, com atuadores e dutos deposita o gás carbônico no fundo do mar...

Orth - Isso. E os geólogos fazem estudos para ver locais adequados para depositar o CO_2. É como um poço de petróleo, só que ao contrário, são poços para depositar CO_2. Tem monitoramento, com sensores no fundo do mar.

JC - O desafio ainda é o custo?

Orth - O desafio é o custo, por isso precisamos de inovação, que quebra o paradigma, para tornar essa indústria viável.

JJC - E a relação com a Petrobras?

Orth - Temos uma relação muito construtiva com a Petrobras, que acompanha muito o nosso trabalho, conhece o progresso feito. Estamos discutindo formas de aplicação dessa tecnologia no Brasil.

> O desafio é o custo, por isso precisamos de inovação, que quebra o paradigma, para tornar essa indústria viável.

GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC

Premiado na feira, Orth desenvolve atuadores que consomem pouca energia

economia

Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Vêm aí as casas inteligentes

Focada no investimento em condomínio de casas, a Encorp Empreendimentos se reposiciona no mercado da construção civil do RS, onde atua desde 1991, e lança o Orygem Residence Club, em Porto Alegre. O condomínio fechado com 145 unidades de dois e três dormitórios fica em Teresópolis, com fácil acesso a qualquer ponto da Capital. Somando R$110 milhões de VGV, ao longo dos 36 meses de obra deverão ser gerados 150 postos de trabalho diretos e 50 indiretos. Entre os diferenciais construtivos, as "casas inteligentes" serão entregues com projeto completo de automação, ficando a cargo do morador apenas a execução do que utilizará de tecnologia deste sistema.

Um grêmio centenário

Um dos mais antigos grupos de estudantes do Estado completa um século de atuação. O Grêmio Estudantil Rosariense (GER), formado no Colégio Marista Rosário, em Porto Alegre, chega à sua centésima representação, iniciada ainda na década de 20. O estímulo à cidadania e ao protagonismo contribuiu, ao longo dos anos, para a formação de diversas lideranças éticas atuantes em nossa sociedade. No final do ano, esses antigos representantes estudantis retornarão à Escola para a celebração do centenário da entidade.

Liderança na Volkswagen

Líder consolidada em vendas Volkswagen no Estado, a Guaibacar conquistou de forma inédita a 1ª colocação no ranking de varejo da marca alemã na Região Sul do País. Foram 326 veículos 0KM emplacados no mês de março - o que representou 37,3% das vendas VW do RS no período. No trimestre, as vendas cresceram 46,8% em relação a igual período de 2023. A empresa, que integra o Grupo Sinosserra desde 1984, possui cinco unidades nas cidades de Porto Alegre, Canoas e Osório.

Dia das Mães na Lugano

Com a 3ª data comemorativa mais valiosa para o varejo do Chocolate se aproximando, a Lugano, de Gramado, acaba de lançar uma novidade para homenagear aquelas que nos enchem de amor e doçura todos os dias. A caixa presenteável, que mais parece uma joia, surpreende desde a embalagem. Elegante e cuidadosamente elaborada, traz uma seleção de chocolates branco e ao leite. O produto faz parte da campanha "O mais doce laço de amor" e já está disponível em todo o Brasil.

A Construsul BC 50% maior em 2025

Chegou ao fim na sexta-feira a primeira edição da Construsul BC - Feira da Indústria da Construção e Acabamento, no Expocentro de Balneário Camboriú/SC. Diante do sucesso do evento, a próxima edição já está confirmada para acontecer de 25 a 28 de março de 2025, no mesmo local, com aumento de 50% na área e com mais de 230 expositores. A promotora Sul Eventos realiza a tradicional Feira Construsul há 25 anos na capital gaúcha e escolheu Santa Catarina para sua estreia em outro estado.

CMPC deve confirmar investimento de US$ 5 bi

Empresa pretende construir planta de celulose em Barra do Ribeiro

/ CELULOSE

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de ainda não ter sido divulgado oficialmente pela empresa e pelo governo do Estado, a chilena CMPC deve anunciar muito em breve a implantação de uma nova unidade de produção de celulose em solo gaúcho, dessa vez no município de Barra do Ribeiro. Fontes que acompanham o projeto informam que o investimento no empreendimento deve ser na ordem de US$ 5 bilhões (um dos maiores já feitos na história do Rio Grande do Sul).

Há a expectativa que o anúncio do projeto possa ser feito ainda hoje, em Porto Alegre, com a presença do governador Eduardo Leite. Procurado pela reportagem do Jornal do Comércio, o prefeito de Barra do Ribeiro, Jair Machado, disse que só poderia falar algo sobre o assunto "a partir da segunda-feira, às 15h da tarde, no Palácio Piratini".

Até o fechamento dessa matéria, o governo estadual não tinha confirmado a agenda de Leite para o começo da semana.

CMPC/DIVULGAÇÃO/JC
Companhia já possui fábrica no município de Guaíba

A assessoria de imprensa da CMPC também não repassou mais informações. De acordo com fontes que preferem permanecer anônimas, a perspectiva é que a nova unidade tenha um potencial para fabricar até cerca de 2,5 milhões de toneladas de celulose ao ano.

A CMPC vem constantemente aumentando sua capacidade de produção no Rio Grande do Sul. Em 2015, a empresa expandiu suas operações com uma segunda linha de produção de celulose no complexo que possui em Guaíba. O investimento, na ocasião, foi de aproximadamente R$ 5 bilhões e elevou em quase quatro vezes a capacidade produtiva da planta, que passou de 450 mil toneladas de celulose ao ano para 1,75 milhão de toneladas anuais.

Recentemente, a companhia realizou mais uma expansão e modernização da estrutura em Guaíba, uma ação chamada de projeto BioCMPC. O aporte nessa iniciativa foi de R$ 2,75 bilhões e permitiu à empresa aumentar a sua capacidade de produção de celulose em mais 350 mil toneladas anuais.

Aluguel de imóveis residenciais sobe 13,35% na Capital

/ IMÓVEIS

Carlos Severgnini
carlos.severgnini@jcrs.com

Os preços dos imóveis residenciais disponíveis para locação em Porto Alegre registraram elevação de 13,35% nos últimos 12 meses terminados em março, estabelecendo um recorde de valorização nos últimos 10 anos. Em 2014, o índice foi de 10,82%. Os dados constam em relatório do Sindicato da Habitação do Estado (Secovi-RS).

Os bairros com o metro quadrado mais valorizado são Três Figueiras (R$ 47,82), Vila Assunção (R$ 41,83), Belém Novo (R$ 40,36), Auxiliadora (R$ 36,39) e Bela Vista (R$ 35,86). Já os valores mais acessíveis são liderados por Rubem Berta (R$ 16,85), Jardim Sabará (R$ 17,52), Aberta dos Morros (R$ 17,66), Navegantes (R$ 18,01) e Protásio Alves (R$ 18,18).

Para o presidente do Secovi-RS, Moacyr Shukster, o resultado da pesquisa não deve ser motivo de preocupação, uma vez que se trata de um ajuste do mercado. "Os preços dos aluguéis estavam defasados há bastante tempo e agora começaram a deslanchar", ameniza. O dirigente aposta num aquecimento ainda maior do mercado imobiliário para locação nos próximos meses, o que deve impactar ainda mais nos valores de locação.

A pesquisa do Secovi-RS também apontou retração na oferta geral de imóveis para locação na capital gaúcha. No acumulado de 12 meses, a disponibilidade de unidades caiu 19,21%. Já nos imóveis comerciais, a pesquisa indicou que a oferta cresceu 1,80% no mesmo período. Neste mesmo tipo de empreendimento, houve uma desaceleração de 0,25% nos preços da locação. Em 10 anos, a maior alta registrada para esse segmento foi em 2015, quando atingiu valorização de 11,20%. A maior baixa ocorreu em 2020, auge da pandemia, em queda de 4,15%.

Pelo levantamento do Secovi-RS, algumas causas possíveis para esse cenário no mercado ficam, por exemplo, para a Lei da Oferta e da Procura, com uma baixa nos estoques imobiliários impulsionando as valorizações. Nesse quesito, a Selic ainda em nível alto encarece o custo do crédito para a compra do imóvel, o que leva a uma maior demanda pelas locações. Outro fator que também impacta na demanda é o maior nível de emprego no País.

economia

Empresa gaúcha apresenta sua nova marca ao mercado

Empresas SIM, de Flores da Cunha, passa agora a se chamar Argenta

/ NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Em um processo de valorização da marca familiar e para acompanhar a evolução constante da organização, os irmãos e fundadores Deunir e Neco Argenta decidiram por mudar o nome das Empresas SIM. A partir de agora, o grupo sediado em Flores da Cunha, que consolidou faturamento superior a R$ 15 bilhões no ano passado, passa a se chamar Argenta e consolida um novo posicionamento de marca, agora "Sempre em movimento por um futuro melhor". As nove operações, oito do segmento de combustíveis e lubrificantes, e a vinícola, que já levava o nome da família, passam a fazer parte de uma identidade única e própria.

O presidente Neco Argenta definiu a estratégia como parte do processo de evolução constante da empresa em seus 38 anos de história, em que manteve crescimento médio anual de dois dígitos. "Esse movimento dá maior autonomia e independência a cada uma das empresas do grupo, porém mantém uma conexão com a nova marca que abraça todos os negócios", reiterou.

O executivo recordou o início do grupo, em 1985, a partir de uma sociedade proposta pelo irmão Deunir, que deu origem às empresas Di Trento, para atuar na revenda e distribuição de produtos para a indústria vinícola. O negócio se manteve exclusivo até 1993, quando foi aberto o primeiro posto de combustível, em Flores da Cunha, para abastecer, como foco inicial, a frota própria de caminhões, iniciada em 1987.

De acordo com o executivo, um momento relevante na empresa ocorreu em 2009, quando foi decidido abrir mão das demais operações, que eram rentáveis, para focar no negócio principal, o de combustíveis. A decisão veio acompanhada pela mudança, em 2012, do nome Grupo Di Trento para SIM Rede de Postos.

A partir de então, o grupo avançou para outros mercados fora do Rio Grande do Sul e acelerou um processo forte de expansão por meio da criação de novos negócios, como a SIM Distribuidora de Combustíveis, SIM Lubrificantes, SIM Aviação e o braço financeiro A27 Bank; e aquisições da Querodiesel TRR, Charrua Distribuidora e Vital Lubrificantes e Soluções Ambientais. Por conta da expansão, o grupo passou a se denominar Empresas SIM, a partir de 2022.

Em novembro de 2023, a companhia celebrou parceria com a Petronas e será a licenciada oficial da bandeira no Brasil. Também em 2023, a SIM Distribuidora assinou contrato com a Petrobras para fornecimento de diesel com conteúdo renovável, produzido a partir do coprocessamento de derivados de petróleo com matérias-primas renováveis, como óleo de soja. A Vinícola Luiz Argenta, que já leva o nome do pai, está em operação desde 2009 em área de 140 hectares adquirida em 1997.

Atualmente, o grupo emprega 5,5 mil colaboradores diretos em nove empresas, e tem como meta faturamento de R$ 19 milhões em 2024 e R$ 20 bilhões para o ano seguinte. A SIM Rede de Postos é formada por 185 unidades em mais de 70 cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A SIM Distribuidora de Combustíveis possui 16 bases de distribuição, atuando nos mesmos estados.

A Charrua Distribuidora está em mais de 210 cidades no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tem seis bases de operação e mais de 340 postos de combustíveis embandeirados. A Querodiesel é líder no mercado de distribuição transportador-revendedor-retalhista no país. Tem 13 bases em operação e mais uma em construção, atendendo a 310 cidades com mais de 100 caminhões de frota própria.

A SIM Lubrificantes é revendedora oficial/autorizada da Petronas. A SIM Aviação tem a parceria da Air BP no mercado de aviação, atuando em cinco aeroportos nas regiões Centro-Oeste e Sul. E, a Vital, é a única rerrefinadora do Sul do País.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Rede de postos é formada por 185 unidades em mais de 70 cidades

FÁBIO GRISON/DIVULGAÇÃO/JC

Deunir e Neco Argenta definiram estratégia visando o crescimento

economia

‘Reforma traz avanços e pontos de atenção’

Para tributarista, aproveitamento de créditos por empresas exportadoras poderia ser aprimorado e deve gerar debate

/ TRIBUTOS

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

O governo federal entregou na quarta-feira (24) ao Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar (PLP) que regulamenta a reforma tributária aprovada no final do ano passado. O novo sistema cria dois tributos que vão incidir sobre os bens de consumo, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que vai substituir ICMS e ISS e que será cobrado por estados e municípios, e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que vai substituir PIS, Cofins e IPI, que ficará sob gestão da União. Eles compõem o IVA (Imposto sobre Valor Agregado) Dual.

Haverá ainda um terceiro tributo, chamado de Imposto Seletivo (IS), voltado a produtos considerados nocivos à saúde. Na avaliação da tributarista e professora da FGV Direito Bianca Xavier, o projeto de lei complementar traz avanços para o sistema tributário brasileiro, mas apresenta pontos que poderiam ter sido aprimorados, como por exemplo a questão do aproveitamento de créditos por empresas exportadoras.

Jornal do Comércio - Quais os pontos positivos do documento encaminhado pelo governo ao Congresso?

Bianca Xavier - O documento entregue pelo governo tem 360 páginas e 500 artigos para dois tributos, o IBS e o CBS, isso assusta. Apesar disso, comparando com o sistema tributário anterior, onde existiam 27 legislações de ICMS e mais de cinco mil de ISS, acredito que trará facilidade para o contribuinte quando aprovado porque haverá uma lei específica, e não 27. Outro ponto é a questão da alíquota, que havia estimativa de ser de 27,5% e foi anunciado que será de 26,5%. É um ponto percentual a menos, o que é importante. Lembrando que é uma proposta e pode ter alterações no Congresso.

JC - Então também pode haver mudanças sobre os alimentos da cesta básica com desoneração?

Bianca - A cesta básica ficou muito reduzida, só 15 itens. Esse também é um ponto de atenção, provavelmente o Congresso vai aumentar essa lista. Mas lembrando que, quanto mais aumenta, pode aumentar a alíquota final para quem paga.

JC - Como vai funcionar o cashback proposto pelo governo?

Bianca - Hoje há uma desoneração de vários produtos que são muito essenciais, principalmente para a camada de baixa renda. Agora não, tirando a cesta básica, todo mundo vai pagar o mesmo tributo, não importa qual o tipo. O governo, para que as pessoas de baixa renda não sejam impactadas por isso, vai devolver o valor pago pelos tributos para quem estiver inscrito em um programa assistencial. Havia a dúvida de como seria definido quem é baixa renda e foi estipulado que é quem vive com meio salário-mínimo e tem cadastro no CAD Único. Particularmente, acho que ainda pega uma parte muito pequena da população. Muita gente vai sentir um impacto desses produtos sobre consumo, provavelmente grande parte da classe média baixa vai sentir o almoço e o jantar mais caros.

JC - E o aproveitamento dos créditos tributários pelas empresas, será melhor?

Bianca - Está previsto que vai ter créditos amplos, o que é muito bom. Hoje as empresas têm dificuldade em pegar créditos dos tributos, é uma briga para reconhecer. O projeto traz uma previsão de muitos mais créditos do que existe hoje, é um avanço. Mas estamos vendo que muita gente não tem como aproveitar esses créditos, como as exportadoras. Hoje eles ficam com milhões de créditos e os estados não pagam. A norma determina que as pessoas que têm muito crédito acumulado, os valores serão devolvidos em 270 dias. A gente esperava obviamente que não fosse imediato, mas 270 dias é quase um ano para devolver o dinheiro, isso vai dar ainda muita discussão.

Bianca Xavier detalha trechos do projeto que regulamenta reforma tributária

JC - Esse modelo tributário apresentado coloca o Brasil no mesmo patamar de outros países?

Bianca - O Brasil se moderniza, mas temos um problema enorme. Em todos os países que adotam o IVA a União cuida desse tributo. Mas no Brasil temos o chamado IVA Dual que tem parte da União e parte dos estados e dos municípios. Nós nos aproximamos do modelo internacional, mas não somos iguais. Na verdade o Brasil será uma experiência tributária de como vai funcionar o IVA Dual, não temos precedentes desta magnitude em relação a outras jurisdições. Vai ser complexo porque estamos falando de um tributo federal, que é a CBS, e o IBS, que é dividido entre estados e municípios. Será preciso ver como vai ser a tensão política. Seria diferente se a União recolhesse e ela repartisse o valor.

> “Brasil será uma experiência tributária de como vai funcionar o IVA Dual, não temos precedentes desta magnitude

Lei prevê mecanismo que barateia crédito bancário a empresas

O projeto de lei complementar que regulamenta a reforma tributária dos impostos sobre o consumo prevê um mecanismo que desonera o financiamento bancário às empresas - ou seja, que tem o potencial de baratear o crédito às pessoas jurídicas.

Isso porque as companhias que pegarem dinheiro emprestado nos bancos terão direito a um crédito de CBS (IVA federal) e IBS (IVA estadual e municipal), que poderá ser usado na cadeia dessas empresas, reduzindo o pagamento desses tributos. Isso, porém, não se aplica às pessoas físicas, uma vez que elas não geram e nem abatem créditos.

“Do lado do banco, ele está pagando IVA em cima da margem financeira dele (o chamado spread bancário, diferença entre custo de captação do dinheiro e do juro cobrado dos clientes) e, do lado do tomador, ele vai ter direito a créditos do tributo”, afirma Daniel Loria, diretor de Programa da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária. “É algo que tem um potencial bastante transformador”, disse.

Isso porque as companhias que pegarem dinheiro emprestado nos bancos terão direito a um crédito de CBS (IVA federal) e IBS (IVA estadual e municipal), que poderá ser usado na cadeia dessas empresas, reduzindo o pagamento desses tributos. Isso, porém, não se aplica às pessoas físicas, uma vez que elas não geram e nem abatem créditos.

“Do lado do banco, ele está pagando IVA em cima da margem financeira dele (o chamado spread bancário, diferença entre custo de captação do dinheiro e do juro cobrado dos clientes) e, do lado do tomador, ele vai ter direito a créditos do tributo”, afirma Daniel Loria, diretor de Programa da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária. “É algo que tem um potencial bastante transformador”, disse.

A venda de imóveis por empresas, seja incorporadoras ou construtoras, terá a tributação alterada. A mudança não vale para as vendas feitas por pessoas físicas.

A regulamentação elaborada pela equipe econômica estipula que a empresa poderá aplicar um redutor na base de cálculo do imposto decorrente do valor pago pelo terreno. Caso o imóvel seja para habitação, haverá um segundo redutor, no valor de R$ 100 mil, o que tenderá a beneficiar mais as moradias para a população de baixa renda, segundo o secretário especial da Reforma Tributária, Bernard Appy.

“Quando a função desse redutor? É tornar o sistema progressivo. Um imóvel popular do Minha Casa Minha Vida vai pagar menos imposto do que paga hoje, um imóvel de alta renda vai pagar mais, mas não muito mais”, diz Appy.

Isso porque, segundo ele, o impacto de uma redução de R$ 100 mil na tributação em imóveis populares é mais relevante do que em obras de alto padrão pelo valor das próprias unidades.

Depois de aplicado os dois redutores sobre a base de cálculo, será então aplicada a alíquota do CBS/IBS que tem uma redução de 20% em relação à alíquota padrão ou de referência. A construtora ou incorporadora poderá usar os créditos em produtos que comprou para fazer a obra, como material de construção, para recolher o imposto.

Appy afirma que os cálculos feitos pela equipe econômica indicam que, no caso de imóveis de R$ 200 mil, é possível prever que haverá uma redução na carga tributária em relação ao incidente hoje. Em alguns casos, diz ele, a construtora poderá zerar a tributação no novo modelo e passar a acumular créditos, que podem ser usados em outras operações.

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

Geração Caldeira recebe inscrições até 1º de maio

INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Iniciativa gratuita busca capacitar e empregar na área de tecnologia jovens de todas as regiões do Brasil

O Geração Caldeira, programa educacional com foco em inclusão produtiva do Instituto, está com inscrições abertas até o dia 1º de maio. Gratuita, a iniciativa tem como foco capacitar e empregar jovens de todo o Brasil no mundo da tecnologia.

O evento oficial de lançamento aconteceu no prédio da antiga fábrica Tecidos Guahyba, e teve a apresentação do pianista Alvaro Siviero, além da presença de executivos e empreendedores.

O Caldeira já começa a criar ações nessa que será a nova área de expansão do projeto. Os investimentos previstos são de R$ 120 milhões para explorar o local nos próximos 20 anos - uma parceira desenhada nos mesmos moldes da sede atual, com a Lojas Renner.

A edição lançada será a terceira do Geração Caldeira, que já capacitou mais de 6 mil alunos e ex-alunos da rede pública, e empregou centenas em empresas que fazem parte da comunidade Caldeira.

Podem participar jovens que tenham entre 16 e 24 anos de idade, e que estejam cursando ou tenham cursado o ensino médio na rede pública (ou particular com bolsa acima de 50%).

O Geração Caldeira mira atingir 10 mil inscritos nesta edição. Os 200 alunos selecionados ao fim do processo seletivo recebem bolsa de R$ 3 mil durante a etapa presencial e, ao final do programa, são encaminhados para vagas de trabalho.

"Além do conteúdo do programa em si, os participantes têm acesso aos eventos, empresas e espaços físicos do Caldeira, o que possibilita uma imersão profunda em um ecossistema voltado à inovação e à nova economia", destaca o diretor executivo do Instituto Caldeira, Pedro Valério.

Segundo ele, ao final do programa, os jovens formados são encaminhados para processos seletivos com empresas que são parceiras de empregabilidade do projeto. "Isso garante aos alunos acesso a vagas exclusivas de trabalho e matching com oportunidades relevantes no mercado", complementa.

Da primeira turma do Geração Caldeira, que teve 50 estudantes, quase a totalidade conquistou emprego com parceiros do hub: o índice de empregabilidade foi de 92%, e a contratação ocorreu em até quatro meses após o término do programa.

A formatura da segunda turma aconteceu no último mês de dezembro, e, três meses depois, mais de 80 dos alunos já estavam atuando em empresas como Sebrae, Banrisul, SLC, Agibank, Sicredi e DLL. A previsão é que, até a metade de 2024, pelo menos 80% dos participantes já estejam empregados.

Os jovens que tiverem a inscrição para o Geração Caldeira aprovada receberão um e-mail até o dia 6 de maio com o link para a live de boas-vindas, que acontecerá no dia 8 do mesmo mês. Na fase inicial do processo seletivo, os inscritos terão acesso à plataforma do curso até 16 de maio, e deverão concluir as trilhas de aprendizado online até 1º de julho.

Os alunos que concluírem a etapa online farão uma prova técnica, também online; e aqueles que obtiverem uma boa média na prova e um bom desempenho geral estarão aptos a participar do Bootcamp GC, etapa híbrida composta por desafios e capacitações.

A partir do Bootcamp, 400 alunos serão selecionados para uma entrevista individual presencial no Instituto Caldeira. De agosto a dezembro, os 200 jovens finalistas entram para o Geração Caldeira, participando da etapa presencial realizada no hub. Por fim, os alunos formados serão encaminhados para processos seletivos com empresas parceiras de empregabilidade. Jovens que não tiverem condições de participar da etapa presencial ainda podem participar da etapa online e receber a certificação da trilha escolhida.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

IA na educação e cultura será debatida no Teatro CHC Santa Casa

Os desafios do uso da Inteligência Artificial (IA) em diversos campos da educação e da cultura são tema do próximo ciclo do Projeto Humanidade CHC, realizado pelo Centro Histórico-Cultural Santa Casa. As atividades serão realizadas nos dias 2 e 3 de maio, no Teatro do CHC, em Porto Alegre. Ingressos gratuitos já podem ser adquiridos pelo Sympla.

Com concepção e curadoria de Dedé Ribeiro e Luiza Pires, o segundo ciclo do programa envolve palestras e oficinas conduzidas por especialistas. Os encontros irão explorar questões relacionadas à educação, arte e outros campos, promovendo debates não apenas aos aspectos técnicos da IA, mas também seu impacto ético e legal.

O primeiro workshop será ministrado pela consultora e pesquisadora Laura Trachtenberg Hauser. Com formação em Sorbonne (França), a Doutora em Comunicação e Semiótica pela USP irá abordar as implicações da IA nos campos da ética, da arte e da educação, permeando diferentes áreas. Na oficina "A Internet Deu Ruim: da digitalização de acervo aos NFTs", o jornalista Thiago Carrapatoso vem de Portugal trazer a base para uma análise crítica sobre o uso das tecnologias no setor.

A professora de Direito da Ufrgs Lisiane Feiten Wingert Ody propõe discussões sobre as vantagens e desvantagens de recorrer à inteligência artificial no âmbito das artes e da cultura.

O Projeto Humanidade teve início em março com o ciclo "O Humor nos Tempos de Cólera" e prevê cinco encontros bi-mensais ao longo do ano. Tem o financiamento da Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocínio da Agrogem, Dorf Ketal e Grendene, e é uma realização do CHC Santa Casa e Ministério da Cultura/Governo Federal.

As sinopses completas de cada atividade podem ser obtidas no site chcsantacasa.org.br.

Afya é terceira edtech mais influente do mundo, aponta Time

A Afya, hub de educação e soluções para prática médica no Brasil, foi reconhecida pela revista Time como a terceira EdTech mais influente do mundo em 2024.

O ranking usou como critérios de avaliação a solidez financeira, o impacto na indústria e o uso de tecnologia educacional. A empresa brasileira, que hoje reúne 32 faculdades de medicina, foi listada entre outras 250 empresas globais e ficou atrás apenas da Emeritus, sediada em Singapura, e da Memrise, do Reino Unido.

A Afya nasceu com o propósito transformar a saúde junto com quem tem a medicina como vocação. Há mais de 20 anos, ajuda a formar médicos em cidades de pequeno e médio porte pelo País.

O grupo é pioneiro na adoção de práticas digitais voltadas para a aprendizagem contínua e suporte ao exercício da medicina. Um em cada três médicos e estudantes de medicina do Brasil utiliza pelo menos uma solução digital do portfólio que inclui Afya Whitebook, Afya iClinic, Afya Papers, entre outras.

A Afya foi a primeira empresa de educação médica do mundo a abrir capital na Nasdaq, em 2019.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-4,26	-	-0,91	-4,26
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	-	-1,75	-7,05
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	-	-	1,17	3,59
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	-	0,68	3,29
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	-	-0,97	-4,00
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	-	-1,84	-6,79
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,02	-	-1,94	-4,89
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	-0,92	-	-1,59	-11,56
IGP-10 (FGV)	0,42	-0,65	-0,17	-0,33	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/04/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	-
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	-
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,60
2024*	3,73
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 25/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	876.873	341.330	5.196,000	5.166,436	5.165,500	88.172.994.500
Jun/2024	43.095	2.890	5.195,000	5.180,871	5.178,500	748.636.000
Jul/2024	20	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 25/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	1.484.667	37.883	10,66	10,66	10,65	3.782.216.009
Jun/2024	515.397	85.380	10,49	10,48	10,48	8.453.998.054
Jul/2024	4.107.959	283.782	10,45	10,43	10,43	27.879.751.684
Ago/2024	246.291	10.479	10,41	10,39	10,40	1.020.319.675

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jul	88,21
WTI/Nova Iorque/Jun	83,85

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
26/04	5,1158	5,1163	-0,91%
25/04	5,1630	5,1635	+0,30%
23/04	5,1299	5,1304	-0,74%
22/04	5,1682	5,1687	-0,59%
19/04	5,1989	5,1994	-0,97%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2300	5,3220
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,5800	5,6920
Franco Suíço	4,7000	5,9500
Libra Esterlina	5,8000	6,8000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

26/04/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,1184
Dólar (EUA)	5,1184	1
Euro	5,4711	1,0689
Yene (Japão)	0,03247	157,63
Libra Esterlina (UK)	6,3852	1,2475
Peso Argentino	0,005853	875

CRIPTOMOEDA

28/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 328.239,92

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
26/04	343,000	2.347,20
24/04	343,000	2.342,50
22/04	343,000	2.346,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477
Nov	27.820	19.044	8.776

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,02
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
25/04	351.539
24/04	351.885
23/04	352.235
22/04	351.761
19/04	351.917
18/04	351.813

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.207,11	0,51	0,58	2,77
	Normal	R 1-N	2.849,87	0,50	0,45	3,01
	Alto	R 1-A	3.818,51	0,55	0,53	2,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.078,01	0,38	0,08	2,15
	Normal	PP 4-N	2.786,32	0,40	0,27	2,54
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.976,01	0,33	0,03	1,86
	Normal	R 8-N	2.424,61	0,36	0,21	2,45
	Alto	R 8-A	3.076,31	0,46	0,43	2,25
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.371,83	0,32	0,11	2,35
	Alto	R 16-A	3.137,43	0,25	0,13	2,34
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.586,78	0,40	-0,50	1,70
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.267,03	0,54	-0,09	3,40
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.102,29	0,23	0,08	2,11
	Alto	CAL 8-A	3.518,82	0,22	0,06	2,00
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.416,90	0,30	0,15	2,29
	Alto	CSL 8-A	2.777,68	0,28	0,10	2,26
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.249,42	0,25	0,07	2,23
	Alto	CSL 16-A	3.733,92	0,24	0,03	2,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.232,60	0,58	0,12	2,06

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. — FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285.95
01/2024	791,16	1.277.66

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023. — FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 22/04/2024 a 26/04/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	99,00	101,98	105,00
Boi para abate	kg vivo	7,80	8,03	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,59	8,00
Feijão	saco 60 kg	167,00	248,38	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	49,00	53,98	65,00
Soja	saco 60 kg	120,00	121,58	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,40	5,07	5,40
Trigo	saco 60 kg	60,00	61,94	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	7,00	7,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/05	02/05	03/05	04/05	05/05
Rendimento %	0,6028	0,5861	0,5854	0,5811	0,5464

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/05	02/05	03/05	04/05	05/05
Rendimento %	0,6028	0,5861	0,5854	0,5811	0,5464

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53
Fev/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41
Fev/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%
Jan/2024	0,97%

Meta: **10,75%** — Taxa efetiva: **10,65%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,65
CDI (anual)	10,65
CDB (30 dias)	10,46

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,38
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	8,01
Safra	7,92
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,28

Período: 08/04/2024 a 12/04/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

Ibovespa sobe 1,51% e avança 1,12% na semana

O índice referência da B3 superou sequência negativa das três semanas anteriores, limitando a perda do mês

/ MERCADO FINANCEIRO

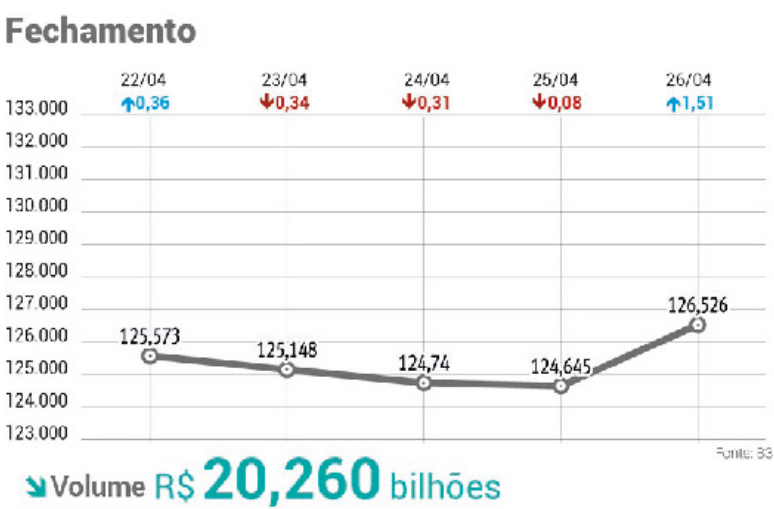
Com leituras favoráveis do IPCA-15 em abril e, nos Estados Unidos, do PCE de março, métrica preferida do BC americano para monitorar os preços ao consumidor, a melhora do humor externo e doméstico contribuiu para que o Ibovespa interrompesse na sexta-feira série diária de três leves perdas, em alta de 1,51%, aos 126.526,27 pontos no fechamento, que o colocou no campo positivo também na semana (+1,12%). Assim, o índice da B3 superou sequência negativa das três semanas anteriores, limitando a perda do mês, que chega ao fim amanhã, a 1,23%.

Na máxima desta sexta, o Ibovespa foi aos 126.826,13 pontos, no maior nível intradia desde 12 de abril - o patamar de fechamento da sessão também foi o maior desde o dia 11 do mesmo mês. Moderado, o giro financeiro ficou restrito a R$ 20,26 bilhões na sessão, em que o Ibovespa saiu de mínima, na abertura, aos 124.650,92. No ano, o índice da B3 ainda acumula perda de 5,71%. Em porcentual, o avanço desta sexta-feira foi o maior desde 8 de abril (1,63%).

As principais ações da carteira Ibovespa mostraram ganhos na sessão, na faixa de 1% a 2% em boa parte do dia. Vale ON subiu 0,84%, reduzindo a perda da ação na semana a 0,98%, enquanto Petrobras ON e PN tiveram alta de 1,46% e 0,78%, com ganhos semanais de 2,41% e 2,17%, respectivamente. Entre os grandes bancos, Itaú PN mostrou alta de 1,67% na sessão e de 2,09% na semana, enquanto Bradesco PN subiu, na sessão, 1,61%, avançando 1,76% no mesmo intervalo. Na ponta do Ibovespa nesta sexta-feira, Azul (+5,97%), MRV (+5,54%) e Hypera (+5,16%). No lado oposto, Pão de Açúcar (-2,47%), Casas Bahia (-1,45%) e Klabin (-0,69%).

"Alimentado pelo IPCA-15 abaixo do esperado para abril, a Bolsa teve uma alta como há algum tempo não se via. A inflação segue bem comportada no Brasil, mas há sinais um pouco mistos, com o Roberto Campos Neto presidente do BC tendo enfatizado, recentemente, que o movimento de ajuste na política monetária vai depender muito, daqui pra frente, dos dados de fora, especialmente nos Estados Unidos", diz Felipe Moura, analista da Finacap. "Tivemos um dia de respiro, de alívio, antes da decisão e da comunicação do Federal Reserve, na próxima semana, sobre a taxa de juros por lá", acrescenta.

Além do PCE de março melhor do que se chegou a temer, o IPCA-15, considerado prévia da inflação oficial do Brasil, foi um fecho estimulante para semana que se aproximava do fim em meio a receios sobre a resiliência da alta de preços ao consumidor nos Estados Unidos, e tendo como pano de fundo a desaceleração econômica indicada na leitura preliminar do PIB americano do primeiro trimestre, divulgada na quinta-feira.

Aqui, o IPCA-15 referente a abril contribuiu para fechamento adicional da curva de juros doméstica nesta última sessão da semana, observa Ana Paula Carvalho, sócia da AVG Capital. "Diante desse dado, acredito que o BC continue no ritmo de queda de 0,50 ponto porcentual para a Selic na próxima reunião do Copom, o Comitê de Política Monetária, nos dias 7 e 8 de maio", acrescenta.

Fechamento

Volume R$ 20,260 bilhões

O dólar à vista apresentou queda firme no mercado doméstico de câmbio nesta sexta e esboçou fechar no nível de R$ 5,10. Resultado dentro do esperado do índice de preços com gastos de (PCE, na sigla em inglês) nos EUA em março provocou leve baixa das taxas dos Treasuries longos, o que abriu espaço para uma recuperação de divisas emergentes. Por aqui, a leitura do IPCA-15 de abril não afasta a possibilidade de que o Banco Central desacelere o ritmo de corte de juros e mire taxa terminal perto de 10% em razão do cenário externo, o que sugere manutenção de um bom diferencial de juros.

Com mínima a R$ 5,1163 à tarde, em meio a máximas do Ibovespa, a moeda encerrou a sessão em baixa de 0,91%, cotada a R$ 5,1163, no menor valor de fechamento em cerca de 15 dias. A divisa termina a semana com desvalorização de 1,60%, mas ainda acumula alta de 2,01% em abril.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	9,77	+5,97%
MRV ON NM	6,67	+5,54%
HYPERA ON EJ NM	28,55	+5,16%
VAMOS ON NM	7,250	+5,07%
EZTEC ON NM	13,95	+4,89%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
P.ACUCAR-CBDON NM	2,76	-2,47%
CASAS BAHIA ON NM	5,440	-1,45%
KLABIN S/A UNT N2	23,09	-0,69%
SUZANO S.A. ON NM	59,58	-0,53%
SLC AGRICOLAON NM	18,73	-0,37%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	41,65	+1,27%
VALE ON NM	62,74	+0,84%
ITAUUNIBANCOPN N1	32,21	+1,67%
B3 ON NM	11,22	+3,60%
ELETROBRAS ON N1	37,70	+1,62%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,67%
Petrobras PN	+0,78%
Bradesco PN	+1,61%
Ambev ON	-0,08%
Petrobras ON	+1,46%
BRF SA ON	+1,04%
Vale ON	+0,84%
Itausa PN	+1,79%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,40	Nasdaq +2,03	FTSE-100 +0,75	Xetra-Dax +1,36	FTSE(Mib) +0,91	S&P/ASX -1,39	Kospi +1,05
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 +0,89	Ibex +1,56	Nikkei +0,81	Hang Seng +2,12	BYMA/Merval +4,14	Xangai +1,17	Shenzhen +2,15

economia

Aposentados do INSS vão usar 13º salário para quitar dívidas

SindilojasPOA apurou que segurados também querem poupar o valor antecipado

/ MINUTO VAREJO

Um dos segmentos que conseguem receber o 13º salário sete meses antes que trabalhadores ativos com carteira assinada, tanto celetistas como do setor público, já está com recurso no banco (leia-se cartão) ou no bolso. O destino do dinheiro de aposentados e pensionistas do INSS, sistema geral de previdência brasileiro, deve ser principalmente quitar pendências, segundo pesquisa recente do Sindilojas Porto Alegre.

Para o comércio, a constatação é uma boa notícia, em meio a taxas de inadimplência que têm se mantido elevadas na Capital e no Rio Grande do Sul. "Quando a pessoa tem dinheiro em mão e usa para pagar sua dívida, ela diminui o prejuízo do lojista e ainda limpa seu nome. Assim, volta a ter poder de consumo, e em efeito dominó, faz a economia girar", associou o presidente do sindicato, Arcione Piva, ao comentar ao destino que lidera a lista.

O Núcleo de Pesquisa, informa a entidade em nota, fez o levantamento de 15 a 19 de abril, dias antes dos depósitos, que começaram na semana passada. Metade das pessoas diz que pretende pagar dívidas. Já 26,9% dos segurados apontam que vão deixar o valor em conta corrente - o que também estar atrelado a fluxo de compromissos. Para completar o perfil de gastos, 25,6% dos ouvidos vão investir a antecipação.

Sobre onde podem gastar o recurso, 25,6% dos entrevistados disseram que vão comprar algum produto ou serviço de segmentos diversos. Entre os mais indicados, estão artigos para casa (11,5%), presentes (7,7%), reforma e conserto da casa (5,1%) e guardar dinheiro em casa (3,8%) - sim, isto faz parte do plano - , viajar (2,6%) e comprar coisas para a própria pessoa, apenas 1,3%.

O Índice de Inadimplência da CDL Porto Alegre mostrou que os atrasados chegaram a 32,29% dos gaúchos no Estado e a 34,18% na Capital entre pessoas físicas com mais de 18 anos. Frente a fevereiro, a taxa ficou quase estável. Somente na Capital seriam 367,4 mil residentes que está com situação negativa nos sistema de concessão de crédito.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Segurados também pretendem usar o recurso para fazer compras

A antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do INSS deve irrigar o mercado com bom volume de recursos entre abril e maio, meses previstos para a liberação do dinheiro nas contas. A assessoria econômica da CDL Porto Alegre estimava, no final de março, um cálculo da cifra que deverá ser depositada nas contas dos segurados. No Rio Grande do Sul, a projeção é de R$ 5,6 bilhões ante R$ 5,235 bilhões em 2022. A estimativa considera a fatia de 8,5% de segurados residentes no Estado.

Em todo o País, o governo federal informou R$ 66 bilhões. No ano passado, foram R$ 61,6 bilhões.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
29.04	ICMS Energia	Recolhimento do ICMS em relação às operações de conexão e uso do sistema de transmissão de energia elétrica, sendo o pagamento até o último dia do mês subsequente.
29.04	ICMS Combustíveis	Recolhimento do imposto decorrente de operações interestaduais, do período de 11 a 20 do mês, de combustíveis e lubrificantes derivados ou não de petróleo e outros produtos, até o último dia do mês.
30.04	CSLL	Recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) calculada com base no Lucro Real estimativa, referente ao mês anterior.
30.04	DOI	Entrega da Declaração sobre Operações Imobiliárias (DOI) contendo as informações relativas ao mês anterior.
30.04	PIS/COFINS	Recolhimento do PIS e da COFINS retidos, referente aos fatos geradores ocorridos na 1ª quinzena do mês corrente.
30.04	REDOM	Recolhimento da prestação do parcelamento de débitos previdenciários em nome do empregado e do empregador doméstico, com vencimento até 30.04.2013, inclusive débitos inscritos em dívida ativa.
30.04	IRRF	Fundos de Investimento Imobiliário - Rendimentos e Ganhos de Capital Distribuídos

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Politica
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Senado reage à decisão que suspende desoneração

Pedido de vista do ministro Luiz Fux (STF) não afeta a liminar, ou seja, permanece sem efeito a desoneração da folha

/ CONJUNTURA

O Senado acionou o STF (Supremo Tribunal Federal) na sexta-feira contra a decisão liminar que suspendeu trechos da lei que prorrogou a desoneração da folha de empresas e prefeituras e disse que o ministro Cristiano Zanin baseou-se "em pressupostos fáticos equivocados".

A decisão liminar deve ser referendada pelos demais ministros do Supremo. Até o momento, ao todo, são cinco votos para manter a suspensão. Além de Zanin, votaram pela manutenção da liminar Gilmar Mendes, Flávio Dino, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin.

A medida estava por um voto para formar maioria na corte quando o ministro Luiz Fux pediu vista (mais tempo para análise). O pedido de vista não afeta a liminar, ou seja, permanece suspensa a desoneração da folha.

O caso abriu mais uma crise entre governo e Congresso. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), havia prometido recorrer. A Advocacia do Senado defende a revogação da liminar, afirma que Zanin não tinha competência "para conceder medida cautelar monocrática, por violação à cláusula de reserva de plenário", e, por fim, pede que o plenário casse a decisão.

A petição, assinada pelos advogados Hugo Souto Kalil, Mateus Fernandes Vilela Lima, Fernando César Cunha e Gabrielle Tatith Pereira, afirma que o "chefe da Advocacia-Geral da União (Jorge Messias), neste caso, deixa de observar o seu papel de curador da lei, já que assina a inicial da ADI (ação direta de inconstitucionalidade)".

O Senado cita ainda o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que também assinou o pedido para derrubar a lei com Messias.

"E mais. A leitura apresentada pelo excelentíssimo senhor presidente da República, ora agravado, desconsidera a existência de uma autorização constitucional para a prorrogação que se operou pela Lei n. 14.784/2023", afirma a petição.

A ação afirma que a suspensão do benefício se deu por decisão monocrática -tomada por só um só ministro- e foi submetida ao plenário virtual "sem que sequer fossem ouvidos, tempestivamente, o Congresso Nacional e o Procurador-Geral da República".

Ao suspender parte da lei, Zanin deu dez dias para que a Câmara dos Deputados, o Senado e a Presidência da República se manifestem. O Senado afirma, no entanto, que o prazo é "inútil" porque a decisão do plenário "antecede" os dez dias.

"Trata-se de uma decisão nula, porque violadora do devido processo legal e, ainda, do princípio da independência e harmonia entre os Poderes, já que a simetria constitucional exige que uma norma aprovada pelo colegiado das duas Casas do Congresso Nacional somente tenha sua eficácia suspensa pela maioria absoluta dos membros do Supremo Tribunal Federal."

Na decisão que suspendeu a desoneração fiscal, Zanin afirmou que a proposta que deu origem à legislação "não foi acompanhada, em nenhuma das etapas de sua tramitação legislativa, da estimativa apropriada do impacto orçamentário e financeiro da desoneração".

O Senado rebateu o argumento com trechos do projeto de lei e da emenda apresentada pelo relator, senador Ângelo Coronel (PSD-BA), que beneficiou as prefeituras.

O trecho, copiado pelo Senado no recurso protocolado ao Supremo, dizia: "Em números, o governo federal deixaria de arrecadar R$ 9 bilhões anualmente, valores reduzidos diante dos benefícios aos demais entes federados".

Na manhã de sexta, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reuniu-se com consultores legislativos e o autor do projeto de lei, senador Efraim Filho (União Brasil-PB), e chamou a ação da AGU de "catastrófica". "O assunto surpreendeu a todos, especialmente pelo momento que nós estamos vivendo de discussão e busca por alinhamento entre o governo federal e o Congresso Nacional", disse Pacheco após se reunir com consultores do Senado.

Apesar das duras críticas ao governo federal, o senador poupou o Supremo e fez questão de dizer que "a indignação é com o governo e não com o Judiciário". Pacheco declarou ainda que "qualquer decisão será respeitada", "evidentemente". "Decisões judiciais, não nos cabe fazer qualquer tipo de ataque. Por mais que a gente discorde, a gente respeita. É muito importante que a gente retome a lógica de respeito a decisões judiciais no Brasil. O que nos surpreendeu foi a decisão do governo federal."

Após a declaração, o ministro da AGU, Jorge Messias, afirmou em nota que tem "profundo respeito" por Pacheco, que o ministério apresentou argumentos técnicos jurídicos na ação e que é importante o "diálogo institucional".

MARCELLO CASAL JR/ AGÊNCIA BRASIL/JC

Medida abriu mais uma crise entre o Congresso e o governo

Entidades apontam como impactos queda de competitividade e emprego

A desoneração vale para 17 setores da economia. Entre eles está o de comunicação, de calçados, call center, confecção e vestuário, construção civil, entre outros. A prorrogação do benefício até o fim de 2027 foi aprovada pelo Congresso no ano passado e o benefício foi estendido às prefeituras, mas o texto foi integralmente vetado por Lula. Em dezembro, o Legislativo decidiu derrubar o veto.

As entidades afetadas pela medida reagiram com reprovação. Uma nota conjunta assinada por representantes dos 17 setores destaca que eles empregam 9,3 milhões de profissionais, e que foram criados 151 mil empregos nos dois primeiros meses de 2024. "Além disso, o salário médio nestes setores é 12,7% superior aos setores que não contam com essa desoneração tributária." De acordo com a Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), restabelecer a tributação exclusivamente sobre a mão de obra implicará na queda da competitividade e na redução de postos de trabalho. "A construção trabalha com ciclos de produção e planejamento de longo prazo. É danoso para o setor que uma obra seja iniciada considerando uma forma de contribuição e que, no meio do processo, precise considerar um novo formato", diz Renato Correia, presidente da entidade.

O presidente executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, classifica a medida como um "retrocesso". "É um balde de água fria para o setor calçadista, que recentemente reportou a criação de mais de 5 mil empregos no primeiro bimestre do ano, no que parecia ser o início de uma recuperação lenta e importante depois de um ano de 2023 de dificuldades." Um estudo divulgado pela entidade estima um impacto de redução da produção acima de 20% (o equivalente a 150 milhões de pares), e a demissão de aproximadamente 30 mil trabalhadores após dois anos de reoneração da folha.

Estados divergem de pontos da reforma tributária e querem negociar mudanças

Os estados apresentaram uma lista de nove pontos da regulamentação da reforma tributária em que não há consenso no projeto de lei complementar apresentado pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na semana passada, ao Congresso. Os governadores vão buscar mudanças na tramitação do projeto.

O posicionamento foi feito no mesmo horário em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregava o projeto ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na noite de quarta-feira passada. O movimento, que foi ofuscado no dia do envio do projeto, gerou um mal-estar na área econômica.

Embora convidados para acompanhar Haddad na entrega oficial da proposta a Lira e depois ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), representantes dos governadores preferiram não comparecer ao ato para não transmitir a ideia de que os estados estariam validando todo o conteúdo do projeto.

A nota foi divulgada pelo Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda) dos estados e acabou explicitando que há muitos pontos divergentes, contrariando a posição sinalizada por Haddad, de que haveria um grande consenso com os governos regionais em torno do projeto.

O primeiro dos três projetos que o Ministério da Fazenda elaborou para regular a reforma trata das normas de funcionamento do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) dual: o IBS, dos estados e municípios, e a CBS, do governo federal.

Para elaborar as propostas, a estratégia do secretário extraordinário de reforma tributária, Bernard Appy, foi montar 19 grupos de trabalho com a participação de representantes dos estados e municípios para que os projetos chegassem redondos ao Congresso.

A atuação dos estados gerou uma saia justa no Ministério da Fazenda, que esperava apoio na reta final após dois meses de trabalho, 330 reuniões para elaborar os projetos e 309 profissionais envolvidos. Todos os envolvidos assinaram compromisso de confidencialidade para silenciar sobre os temas tratados nos grupos de trabalho. A restrição terminou com o envio do projeto, o que permitiu a divulgação da nota do Comsefaz.

Lira quer votar o projeto na Câmara até o recesso parlamentar, em julho. Mas as divergências apontam que as negociações podem demorar mais.

Há um impasse também em torno do segundo projeto a ser encaminhado ao parlamento e que trata das regras de governança e funcionamento do Comitê Gestor do IBS. Sem acordo, o governo mudou de estratégia e voltou atrás na decisão de entregar os projetos em conjunto.

internacional@jornaldocomercio.com.br

Blinken volta ao Oriente Médio em meio a tensão

Viagem ocorre em meio a preparativos para invasão israelense a Rafah

GUERRA ISRAEL HAMAS

O chefe da diplomacia dos Estados Unidos, Antony Blinken, viaja nesta segunda-feira à Arábia Saudita com uma agenda que inclui encontros com líderes árabes na região, participação em evento do Fórum Econômico Mundial e sem menção direta a Israel, como na última visita ao Oriente Médio, em março.

Esta é a sétima viagem do secretário de Estado americano à região desde que o Hamas atacou o território israelense no 7 de Outubro e deu início à guerra em curso. Blinken participa ainda de uma reunião do Conselho de Cooperação do Golfo, aliança de países da região que inclui Arábia Saudita, Kuwait, Bahrein, Qatar, Omã e Emirados Árabes Unidos.

Os assuntos a tratar são muito semelhantes aos da visita anterior, também iniciada em Riad. Na ocasião, aliás, a passagem por Israel foi informada apenas quando Blinken já estava na capital saudita. Serão discutidas as negociações para o cessar-fogo e libertação de reféns na Faixa de Gaza, e o crescimento e a importância da ajuda humanitária no território palestino, segundo o Departamento de Estado americano. Blinken também vai enfatizar questões de segurança da região, inclusive por meio da criação de um Estado palestino com garantias de segurança a Israel.

As duas primeiras frentes de debate caminham a passos lentos desde março, ambas sob a sombra de possível invasão por Israel de Rafah - último grande centro urbano de Gaza livre de uma operação terrestre, mas alvo até aqui de ataques aéreos e lar temporário de centenas de milhares de civis deslocados pelo conflito.

O conselho público de Washington a Tel Aviv é que não invada Rafah sem um plano plausível para retirar esses civis e garantir a segurança dos mais de um milhão de palestinos na cidade que faz fronteira com o Egito.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, afirmou neste domingo que apenas os EUA poderiam impedir Israel de agir. "Nós solicitamos aos EUA que peçam a Israel para não seguir com o ataque a Rafah. Os EUA são o único país capaz de prevenir Israel de cometer este crime", afirmou Abbas, dizendo que a ofensiva iminente seria a "maior catástrofe da história do povo palestino".

Também neste domingo, o porta-voz de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, afirmou que o governo israelense concordou em ouvir os argumentos de Washington antes de tomar a decisão de invadir a cidade.

O chefe da diplomacia americana tenta fazer avançar um plano mais amplo de estratégia, com foco no fim das hostilidades em Gaza, no compromisso para o estabelecimento de um Estado palestino, na normalização de relações entre Arábia Saudita e Israel, e no desenvolvimento de uma aliança de defesa regional que inclua sauditas, israelenses e parceiros árabes para fazer frente ao Irã. Os movimentos poderiam funcionar como pressão sobre o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, para encerrar o conflito.

Há dias os EUA registram uma onda de protestos contra o apoio de Washington a Israel no país. Enquanto isso, Netanyahu convive com manifestações gigantes nas ruas e mesmo uma crise dentro do governo para acelerar um acordo que traga os reféns que ainda estão em poder do Hamas de volta para casa. As negociações para um cessar-fogo e devolução dos sequestrados estão atualmente estagnadas.

EVARISTO SA/AFP/JC

É a sétima viagem de Blinken à região desde ataque do Hamas a Israel

Governo de Portugal nega planos de reparação a ex-colônias

/ PORTUGAL

Instigado pelas pressões do presidente da República, o governo de Portugal negou qualquer intenção de avançar com um "processo ou programa de ações específicas" relacionados à reparação das ex-colônias, indo, assim, contra a posição de Marcelo Rebelo de Sousa. Mas afirmou que dará continuidade à atuação dos governos anteriores em matéria de cooperação com esses Estados.

Ainda assim, a questão pode não ficar encerrada, visto que o governo do Brasil pede "ações concretas" e partidos de esquerda querem levar o debate para discussão no Parlamento.

Em nota enviada no sábado, o Executivo da Aliança Democrática, do novo premiê Luís Montenegro, declara que "se pauta pela mesma linha dos governos anteriores" quanto às reparações aos países colonizados e que não há nenhum projeto relacionado à reparação. A nota do governo afirma ainda que sua linha de atuação será sempre de "aprofundamento das relações mútuas, respeito pela verdade histórica e cooperação cada vez mais intensa e estreita, assente na reconciliação de povos irmãos".

O comunicado foi divulgado horas depois de o presidente ter voltado a defender que Portugal tem a "obrigação de pilotar, de liderar este processo", sob pena de perder a "capacidade de diálogo" com as ex-colônias. "Não podemos meter isto debaixo do tapete ou dentro da gaveta", afirmou Rebelo. Na última quarta-feira, ele defendeu que Portugal assuma "total responsabilidade" pelos crimes coloniais e pague os custos desses atos.

Neste sábado, Rebelo reiterou que é preciso saber que património foi trazido das ex-colônias e esclareceu que a reparação não tem de passar necessariamente por pagamento de indenizações. O presidente deu como exemplos reparações feitas no passado, como o perdão da dívida aos países colonizados e o estatuto de mobilidade aos cidadãos dos países de língua portuguesa.

O governo Montenegro agora se posiciona contra essa intenção. Quando, há quatro anos, o Parlamento discutiu uma proposta de para restituir os bens patrimoniais roubados, os sociais-democratas votaram contra. À época, Paulo Rios de Oliveira, então coordenador do Partido Social-Democrata (PSD), o mesmo de Montenegro, manifestou-se. "Quantos acertos do curso da história ao longo dos séculos terão que ser feitos para todos os países que se sentirem roubados ou espoliados serem ressarcidos?", questionou, argumentando que esse processo poderia se tornar uma "espiral que não tem fim".

O partido de ultradireita Chega prometeu apresentar uma moção de censura caso o governo avançasse com algum projeto de indenização dos países colonizados. O comunicado deste sábado esfria essa parte do tema, mas o governo Montenegro terá ainda de lidar com os pedidos das ex-colônias para que Portugal dê seguimento às declarações do presidente.

Também no Parlamento, é provável que o tema volte a ser discutido ao ser pautado por partidos da oposição ao governo. Ao jornal Público, o esquerdista Livre disse que considera "apresentar propostas concretas", que incluem o levantamento da origem e do histórico de circulação de bens das ex-colônias, bem como de tudo que está em posse de museus e outras instituições de Portugal para analisar sua possível restituição. O partido defende ainda uma revisão dos currículos escolares para que não reproduzam "uma versão acrítica da história de Portugal, baseada numa mitologia colonial".

Papa Francisco recebe ex-presidente Dilma Rousseff no Vaticano

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O papa Francisco recebeu neste sábado a ex-presidente da República Dilma Rousseff (PT), no Vaticano. Dilma e o papa trocaram presentes, segundo assessoria de imprensa do Vaticano. A ex-presidente deu o livro *Theodoro Sampaio. Nos sertões e na cidade*, do autor Ademir Pereira dos Santos. Já o papa a presenteou com a encíclica *Laudato si* e a exortação apostólica *Laudate Deum*.

O pontífice também entregou uma escultura em bronze com os escritos "amar" e "ajudar" para a ex-presidente. O significado da obra, segundo o papa, é de que só é "lícito olhar uma pessoa de cima para baixo para ajudá-la a se levantar".

Nas redes sociais, Dilma comentou a visita e chamou o papa de "amigo do Brasil". "Falamos sobre os grandes desafios da humanidade: o combate à desigualdade e à fome, a transição energética e as ações necessárias para enfrentar as mudanças climáticas", afirmou a atual presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), conhecido como "banco dos Brics".

"Reze por mim, que eu rezo pela senhora", disse o papa ao final do encontro. Segundo o Vaticano, Dilma foi a primeira chefe de Estado a ser recebida por Francisco após ele ser tornar pontífice, em 2013.

A visita de hoje é o quarto encontro entre o líder da Igreja Católica e Dilma. Eles estiveram juntos no Rio de Janeiro também, em julho de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude.

política

Parlamentares pedem CPI e investigação do incêndio

Documento soma 9 das 12 assinaturas para a instauração do inquérito

/ INCÊNDIO

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O incêndio que atingiu a Pousada Garoa, em Porto Alegre, na madrugada da última sexta-feira, gerou reação de diversos parlamentares. Deputados estaduais, federais e vereadores da Câmara Municipal da capital gaúcha tomaram providências para a investigação do caso. Foram constatadas 10 mortes e 15 feridos no abrigo que possuía contrato com a Prefeitura por meio da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc).

Na Câmara dos Deputados, em Brasília, a Comissão de Direitos Humanos deverá receber uma denúncia, que está sendo articulada pela sua presidente, a deputada federal Daiana Santos (PCdoB), em conjunto com outros membros do partido, incluindo a deputada estadual Bruna Rodrigues (PCdoB).

"Já estamos pautando ações para que isso não ocorra novamente. Via Comissão dos Direitos Humanos, realizei um pedido junto ao Ministério Público, solicitando a suspensão dos contratos da prefeitura de Porto Alegre com a Pousada Garoa. Além disso, fiz uma representação solicitando a instauração de inquérito civil para apuração das responsabilidades pelo ato de improbidade administrativa por parte do prefeito (Sebastião) Melo (MDB). Me solidarizo com os familiares das vítimas e com os trabalhadores da rede. O poder público precisa ser responsabilizado por essa tragédia", explica Daiana.

Os vereadores Abigail Pereira (PCdoB) e Giovani Culau (PCdoB) encaminharam, ainda, um pedido de informações através da Câmara Municipal, solicitando acesso aos contratos da prefeitura relacionados ao local do incidente e sobre a situação de outras pousadas administradas pelo mesmo grupo. Além disso, foi feito um pedido de providência pela suspensão dos contratos com a Pousada Garoa.

A bancada do PCdoB também protocolou um pedido para a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal de Porto Alegre para investigar a Fasc. O documento já possui nove das 12 assinaturas necessárias para a instauração do inquérito no Legislativo.

TÂNIA MEINERZ/JC

Denúncias sobre as condições da Pousada Garoa já teriam sido feitas

"Eu não me conformo com o fato que estamos diante de uma tragédia anunciada. Não é a primeira vez que um incêndio deixa vítimas em uma pousada desse mesmo grupo com parceria da prefeitura", diz o vereador Giovani Culau, complementando, ainda, achar "inadmissível o descaso com o qual a população em situação de rua é tratada no Governo Melo. É urgente apurarmos a situação da Fasc para que os problemas sejam sanados e tragédias como essa não se repitam".

Somando esforços no âmbito da Câmara Municipal, a vereadora Mari Pimentel (Republicanos) afirmou já estar construindo um Projeto de Lei para garantir a segurança desse tipo de contrato e a criação de ferramentas de transparência para a fiscalização não só da Fasc e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, mas também da Saúde e Educação.

"Há anos denunciamos irregularidades nas Pousadas Garoa, mas o prefeito (Sebastião) Melo (MDB) seguiu destinando dinheiro público a elas", lamentou o deputado estadual Matheus Gomes (PSol) em seu perfil no X, antigo Twitter. Além disso, o parlamentar rebateu o posicionamento de Melo, que afirmou não saber das condições das pousadas.

Em outra postagem, Gomes apresenta uma denúncia protocolada por ele quando ainda era vereador de Porto Alegre, em agosto de 2022. No documento, o parlamentar apontava "péssimas condições de habitabilidade" e "instalações elétricas precárias". Em dezembro do mesmo ano, uma instalação da Pousada Garoa incendiou. Na ocasião, houve uma vítima fatal.

A Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa esteve no local acompanhando o andamento do caso. Sua presidente, a deputada estadual Laura Sito (PT), encaminhou ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas um ofício solicitando a apuração do caso. "Segundo relatos, ambos os casos (de incêndios em instituições da Pousada Garoa) seriam tragédias anunciadas, razão pela qual solicitamos informações e providências a fim de que seja apurada eventual responsabilidade do ente público municipal, responsável pelo contrato e fiscalização da prestadora de serviços", justificou no documento. A mesma medida foi realizada pelo seu colega de partido, vereador Jonas Reis (PT). Por sua vez, o parlamentar solicita "a apuração das responsabilidades dos agentes públicos envolvidos, tanto no âmbito civil quanto no âmbito criminal". Citando o incêndio de 2022, Reis justifica o pedido afirmando que "tal fato deveria ter levado as autoridades públicas municipais a realizarem uma fiscalização ainda mais rigorosa neste tipo de estabelecimento; bem como a um maior rigor na contratação das empresas prestadoras deste tipo de serviço".

Após incêndio, projeto de lei busca estabelecer exigências dos locais

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Após incêndio na Pousada Garoa, estabelecimento que possuía vagas destinadas à população vulnerável encaminhada pela Prefeitura de Porto Alegre, a vereadora Mari Pimentel (Republicanos) protocolou na sexta-feira a minuta do projeto de lei que institui o Programa PousadaPoa. A iniciativa busca prever exigências para garantir a segurança e o bem-estar da população mais vulnerável que depende dos serviços de hospedagem do Executivo municipal.

Além de alvará válido e compatível com a atividade, são requisitos o Plano de Prevenção de Incêndio válido e, no caso de imóveis locados, a expressa autorização do proprietário para a utilização deste com a finalidade de hospedagem e atividades semelhantes. Seguem sendo mantidas, além dessas, as demais exigências previstas nos contratos.

"A ausência de fiscalização coloca em risco a vida e a integridade física dos cidadãos que dependem destes locais para abrigo. Portanto, é imperativo estabelecer critérios claros e rigorosos que devem ser cumpridos pelos estabelecimentos que desejam firmar convênios ou parcerias com o poder público, visando garantir a segurança e a qualidade das instalações", justifica a vereadora na minuta encaminhada à Câmara Municipal de Porto Alegre.

TÂNIA MEINERZ/JC

João Guimarães e o cão Jack eram moradores da hospedagem

Servidores estaduais protocolam carta em defesa do aumento do ICMS

/ FUNCIONALISMO

Mais de 15 entidades sindicais protocolaram na sexta-feira uma carta endereçada ao governador Eduardo Leite (PSDB) defendendo o aumento do ICMS de 17% para 19%. O projeto de lei que determina a elevação da alíquota modal foi encaminhado pelo Piratini à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. No entanto, está se formando um cenário desfavorável para a aprovação da proposta, com mais de 30 deputados declarando voto contrário.

"Para nós, servidores públicos estaduais que sofremos com a falta sistemática de investimentos na setor público, com parcelamentos e congelamento salarial ao longo dos últimos 10 anos, esse dilema desconsidera que o que está em jogo é manter esse quadro de apequenamento do Estado, ou decidir por um Estado Forte, capaz de garantir serviços públicos essenciais de qualidade, com servidores públicos qualificados, valorizados e remunerados com dignidade", defendem as entidades.

Continuando, citam diversos países em que o Estado possui uma forte atuação com a arrecadação de tributos e afirmam que "a redução das desonerações fiscais, observando o critério social, é bandeira histórica do funcionalismo, pois no sistema capitalista vigente, o risco é ônus do empresariado e não obrigação do governo, nem da sociedade. Assim considerando também que a nova alíquota modal do ICMS só poderá viger a partir de 2025, entendemos ser necessária a manutenção, ao menos até lá, dos decretos que reduzem as desonerações fiscais, com exceção das disposições que gerem impacto direto na cesta básica dos gaúchos".

política

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Presentes no Dia do Rei

A Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil celebra o Dia Nacional (27 de abril), quando é comemorado o aniversário do Rei Willem-Alexander. A festa é conhecida como o Dia do Rei, quando também é celebrado os 50 anos da mudança da Embaixada para Brasília, e as relações bilaterais.

Relações com o Rio Grande

EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC

O embaixador da Holanda no Brasil, André Driessen (foto), falou ao **Repórter Brasília** dos negócios do seu País com o Rio Grande do Sul e a importância do Estado na relação entre Brasil e Holanda. "Temos umas áreas muito importantes, de colaboração com o Rio Grande do Sul, com uma presença holandesa, em Não-Me-Toque, com uma colônia agrícola muito forte. Temos a empresa Stara, de máquinas e equipamentos agrícolas, que é de origem holandesa. Para o futuro, estamos olhando para a parte agrícola de precisão, introduzindo conhecimento no cultivo de produtos agrícolas.

Parceria de portos verdes

Adido econômico da Embaixada da Holanda, Jörgen Leeuwestein falou também com entusiasmo sobre o crescimento das parcerias com o Brasil, com três portos brasileiros e o Porto de Roterdã, com muitas entidades envolvidas, através do Programa "Green Port Partnerships", parceria de portos verdes.

Governo e indústria

O diplomata destacou dizendo que, "no Rio Grande do Sul, trabalhamos junto com o governo estadual, o Porto de Rio Grande, a Federação das Indústrias (Fiergs), e o Sindienergia". Jörgen Leeuwestein explicou que o programa é para desenvolvimento sustentável, para elevadores dos portos e projetos energéticos relacionados aos portos.

Energia renovável e portos sustentáveis

Jörgen Leeuwestein detalhou os programas que estão em pleno desenvolvimento. "O início foi em maio de 2023. Então temos duas vertentes: a energia renovável e portos sustentáveis. No Rio Grande do Sul, temos parcerias, a gente trabalha com o Porto de Rio Grande e, na Holanda, Porto de Roterdã."

Governo federal

"Com o governo federal também foram assinados acordos com o Ministério dos Transportes, Ministério de Portos e Aeroportos, entre outros que estão dentro desse programa. Trabalhando juntos, as perspectivas são boas, e já está gerando negócios dos dois lados", disse.

Segunda fonte de investimentos

A embaixadora Maria Luisa Escorel de Moraes, secretária de Europa e América do Norte do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, afirmou que, "desde o início do atual governo, constitui indício eloquente da eficiente importância e do dinamismo da parceria entre os dois países". Ela destacou as relações econômicas acentuando que "hoje os Países Baixos se destacam como a segunda maior fonte de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, contribuindo com significativos US$ 156 bilhões".

Grandes empresas

Os Países Baixos são o quarto maior destino das exportações brasileiras. O fluxo comercial bilateral entre as nossas nações atingiu quase US$ 15 bilhões em 2023, e aumentou ano após ano em diversas áreas, inclusive em defesa, educação, ciência e tecnologia e inovação.

Maranata quer ampliar

Entrevista Especial

Lívia Araújo
livia@jcrs.com.br

Prefeito jovem e exercendo o primeiro mandato à frente do município de Guaíba, o pedetista Marcelo Maranata assumiu, na semana passada, a Granpal, associação que congrega 20 municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, em pleno ano de eleições municipais e com problemas que não se limitam a uma só cidade.

São problemas conjuntos que, segundo o gestor, têm sido resolvidos com diálogo e pressão política, principalmente na obtenção de recursos para áreas como a da saúde, que vive uma crise que envolve variantes como gestão hospitalar, dengue e o prenúncio do inverno em meio a emergências lotadas.

"Mas a gente também resolve muita coisa juntos", pontua, justamente no que diz respeito à otimização de recursos. Fazendo compras em cooperação, sustenta Maranata, "só neste ano já economizamos quase R$ 52 milhões em remédios". O consórcio deve se ampliar para a aquisição de outros materiais de uso comum, como pneus, e na contratação de serviços como topografia.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o pedetista também revelou ambições para unificar políticas educacionais na região, criando um "sistema único" de ensino infantil, pregou a diminuição do desassoreamento de rios e do Guaíba para amenizar o efeito das cheias e criticou o modelo de concessão de serviços públicos vigente no Estado.

JC - Como é assumir a Granpal sendo um ano de eleições municipais?

Marcelo Maranata - É uma oportunidade para mim, sendo um prefeito de primeiro mandato, conviver com prefeitos que têm grande experiência, além de dar continuidade ao trabalho do (Sebastião) Melo, prefeito de Porto Alegre, do Leonardo Pascoal, de Esteio, e do Rodrigo Batistella, de Nova Santa Rita. É também um desafio garantir essa continuidade. A gente tem uma gestão compartilhada em que a gente segue fazendo o que outros gestores fizeram, mas ao mesmo tempo cada gestor quer deixar sua marca. E ano de eleição tem sempre mais desafios, mas a Granpal não pode parar porque é ano de eleição. São 40% da população gaúcha, do PIB (Produto Interno Bruto) gaúcho, mas também há os problemas enfrentados pela região, e aí fica bem mais fácil resolver problemas quando você tem as boas práticas dos outros municípios e os enfrentamentos já realizados para você aplicar em seu município.

JC - Que oportunidades isso vem trazendo na prática?

Maranata - Além de a gente poder enriquecer politicamente, trazer as nossas experiências, a gente também resolve muita coisa junto. Eu não conseguiria o preço que eu tenho hoje e a grande maioria dos prefeitos, se não tivéssemos uma habilidade de fazer compras em conjunto. Só neste ano, economizamos, em compra de remédios, quase R$ 52 milhões. Há medicamentos que compramos 70% mais barato do que a prefeitura que fez uma compra sozinha, em quantidade menor. É um benefício gigante. E essa administração envolverá muitos outros setores para além da saúde. Compra de pneus, por exemplo, que todos usam. Há também credenciamento de profissionais. Eu não preciso ter um topógrafo concursado na prefeitura. Pode haver um credenciamento que uma prefeitura, quando precisar, contrata e paga, por exemplo.

JC - Que outras pautas têm sido trabalhadas ao longo das diferentes gestões da associação e que vêm tendo continuidade?

Maranata - Temos 10 fóruns dentro da Granpal, que trazem as discussões da região. No Fórum de Educação temos todos os secretários de Educação da Região Metropolitana. E aí fazemos os enfrentamentos. Então, em todos eles, quando a gente identifica a necessidade de uma ação política, a gente traz isso para dentro da Assembleia. Uma coisa que afeta a todos nós é esse agravamento da saúde, e a gente ainda não chegou no momento mais crítico, que é a chegada do inverno. Para abordar isso, é preciso fazer força política e cobrar do Estado, da União, recursos para atender as necessidades, senão acabamos tirando recursos das pastas dos municípios que não se poderia retirar, para atender a uma necessidade da população, mas que seriam de responsabilidade desses outros entes. Outra pauta é a nova Lei de Licitações. Todos os prefeitos vão passar por uma qualificação. Se eu contratar, sozinho, um profissional para ir a Guaíba treinar os gestores, isso tem um preço. Trazendo-o para a estrutura da Granpal, a gente consegue otimizar.

JC - Nesse sentido, como a questão da saúde, com a crise em hospitais em diversas cidades da Região Metropolitana, vem sendo discutida no âmbito da Granpal?

Maranata - Politicamente. A gente precisa de recurso, de mais leitos na Região Metropolitana. Além da dengue, que está provocando decretos de situação de emergência em vários municípios, a gente está prestes a entrar no inverno. Temos comorbidades que ainda são reflexos da Covid, pois as pessoas deixaram de fazer o cuidado com a diabe-

> "São parcerias que a gente precisa estender, com um diálogo aberto, tem de deixar de lado as ideologias"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

consórcios na Região Metropolitana

Perfil

FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/JC

Marcelo Soares Reinaldo, conhecido como Marcelo Maranata, é natural de Camaquã, na Costa Doce do Rio Grande do Sul, onde nasceu em 25 de maio de 1976. Formado em Direito pelo campus Guaíba da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), é oriundo do setor varejista, com a livraria Maranata. Esta atividade o levou a atuar em entidades na região como o Sindilojas e a Câmara de Dirigentes Lojistas, das quais foi presidente. Filiado ao PDT, Maranata foi vice-prefeito de Guaíba de 2009 a 2012, presidiu a Associação dos Municípios da Costa Doce (Acostadoce) no biênio 2021/2022 e foi vice-presidente da Famurs em 2022. Foi eleito para a prefeitura de Guaíba no mesmo ano, com 18.507 votos, 38,6% do total. Em 2024, foi escolhido para a presidência da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal), que representa 20 cidades. É casado com Deisi Maranata e pai de três filhos: Marcelly, Marjorie e Davi.

tes, ir ao cardiologista, e isso reflete no pronto-atendimento. Estamos prestes a ter um surto de influenza e aguardamos a chegada da vacina, então o que estamos pedindo agora é um reforço para nossas urgências e emergências. A secretária (estadual da Saúde) Arita Bergmann promete colocar em dia o Programa Assistir até o final de setembro, mas efetivamente precisamos de mais recursos.

JC – E como avalia, no geral, a relação dos municípios da Região Metropolitana com o governo do Estado, e a atuação do Piratini no atendimento a demandas permanentes e emergenciais?

Maranata – Meu papel é do diálogo nessa relação do Estado com nossos municípios. No caso da saúde, temos tido bons resultados especificamente em relação a Guaíba, de podermos, com diálogo, ir resolvendo problemas que são muito antigos. E é isso que estou aprendendo ao lidar com a Arita. A gente conseguiu resolver nossa hemodiálise, que era um problema sério. São essas parcerias que a gente precisa estender, conversando e tendo um diálogo aberto. E para isso a gente tem de deixar de lado as ideologias, as vaidades, porque quem precisa do remédio ou de um prato de comida, não quer saber se o dinheiro vem da esquerda ou da direita. Ela precisa desse atendimento e é isso o que os políticos precisam entender. Isso está evoluindo bastante na Granpal, e creio que o governo do Estado será sensível a esse diálogo franco.

JC – Em seu discurso de posse na Granpal, o senhor salientou como marca pessoal o tema da educação, que é também bandeira histórica de seu partido. O que quer fomentar nesse âmbito?

Maranata – São metas de educação que a gente chama de "Sistema Único de Ensino Infantil" para a Região Metropolitana de Porto Alegre, e seria a primeira região metropolitana do Brasil, que reúne 40% dos alunos do Rio Grande do Sul, em que a criança não irá sofrer quando se mudar de uma cidade para a outra. Se o pai sai de Porto Alegre para trabalhar em Novo Hamburgo, a criança chega e tem de se adaptar ao novo ambiente escolar, aos professores e é outra apostila, outro jeito de ensinar, e essa criança precisa começar de novo ou pegar tudo no meio do caminho. É um grande desafio, mas tendo isso nas maiores cidades, Porto Alegre, São Leopoldo, Canoas, Novo Hamburgo, as cidades menores acabam adotando esse modelo, começando na educação infantil para subir ao fundamental.

JC – E que modelo é esse?

Maranata - Isso surgiu (em Guaíba), porque uma professora nossa, ao voltar de um doutorado na Europa, trouxe uma experiência de alfabetização de crianças, que dividiu comigo. Buscamos, no Brasil, como essa metodologia se adaptou melhor e descobrimos um instituto no Paraná que desenvolveu isso com muita eficiência. Assim, implantamos isso em uma turma de uma escola da periferia e trabalhamos durante um ano, na educação infantil, para ver o resultado. Todas as crianças daquele ano foram alfabetizadas antes de entrar no ensino fundamental. Então essa é uma boa prática, que conseguimos fazer um laboratório, e levamos para a Granpal para discutir com os prefeitos e com todos os secretários no Fórum de Educação.

JC – Outra grande questão que permeia as diferentes gestões da Granpal é a da integração do transporte público. A última gestão trouxe o tema por meio de uma parceria com a Metroplan. Como o tema evolui agora?

Maranata – Conseguimos trazer à estrutura da Granpal uma boa prática que demorou muito para chegar. A prefeita Fátima (Daudt), de Novo Hamburgo, está lutando há três anos para desenvolver um método em que teve êxito, e estamos usando essa modelagem, entendendo que pode ser uma das alternativas. Ela conseguiu licitar o transporte separadamente da bilhetagem e da publicidade. Essa fica na mão de uma empresa, que gera remuneração para poder subsidiar o transporte. A bilhetagem não fica na mão da empresa, e sim na do gestor. Se o ônibus vai pegar o passageiro na cidade tal, e vai vir lá de Novo Hamburgo pegando todo mundo até chegar em Porto Alegre, isso pode ficar em aberto porque vamos pagar por quilômetro rodado. E pode fazer isso de forma consorciada, porque essa modelagem permite que os prefeitos façam a adesão. Então estamos analisando esse formato. Mas é complexo. Hoje, todos nós estamos subsidiando os ônibus, desde a pandemia.

JC – E em que pé está a discussão deste modelo?

Maranata - A Fátima conseguiu fechar isso agora. Então a gente fez uma única reunião, antes de eu assumir, falando sobre esse tema, e a Fátima vai trazer essa modelagem para a gente estudar. Ela está começando a operar.

JC – Nesse ano novamente estão previstas ocorrências climáticas ligadas ao fenômeno El Niño e à crise global do clima que causaram prejuízos inclusive à Região Metropolitana de Porto Alegre. Como é a discussão dos municípios para evitar mais problemas e se preparar para essas situações?

Maranata – Esse tema (da resiliência) é tão importante que a gente tem um fórum específico, juntando todos os coordenadores de Defesa Civil da Região Metropolitana. Ali dentro, a gente estabelece os planos de contingência, porque tinha município que não fazia. Ensinamos os municípios a fazer planos de contingência, a mapear as áreas de risco, a fazer os protocolos para decretar estado de calamidade, de emergência, treinando e equipando para que cada um possa comprar os equipamentos necessários de segurança. Mas é um desafio para cada prefeito, até porque todos nós, na grande maioria, estamos à beira do Guaíba, do Gravataí, do Rio dos Sinos, e esse volume de água desce para cá. Um dos temas que vamos tratar na Granpal é o desassoreamento do Guaíba e dos rios Sinos e Taquari. Hoje, não só por conta do volume de água que desce e acaba decantando todo esse material orgânico. Hoje, mesmo que chova menos, alaga mais porque está assoreado. Você caminha 300 metros Guaíba adentro com água na cintura. Precisa haver uma discussão para poder fazer a dragagem desses locais, não só para navegação, mas também para tirar a matéria que foi depositada ao longo dos anos e que em nosso entendimento é um dos grandes causadores das enchentes.

JC – Como as concessões de serviços públicos estão sendo discutidas pelos prefeitos da região, levando em conta os transtornos com a distribuição de energia elétrica?

Maranata – Ainda bem que a Equatorial não ganhou a concessão da Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento) também. Pois é... a União, estados e municípios podem fazer concessão. Mas isso não pode ser só baseado em avaliação de preço. A empresa tem de mostrar onde já operou, quem são os técnicos que ela tem, as notas que ela tem em outros lugares onde tem concessão. Porque não dá para chegar, entregar e agora contar com a sorte. Poderia ter ganho para gerir a Corsan uma empresa pior que a Equatorial, só porque fez o menor preço.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Pessoas em situação de rua são impedidas de entrar em coletiva

Integrantes do Jornal Boca de Rua, elaborado pela população em situação de rua, não puderam participar da coletiva de imprensa realizada pela prefeitura de Porto Alegre, na tarde de sexta-feira, após incêndio que matou 10 pessoas e deixou 15 feridas na Pousada Garoa, no centro da cidade. A empresa responsável pelos alojamentos tem convênio com a prefeitura para abrigar indivíduos em vulnerabilidade social. Por conta disso, os integrantes se reuniram em frente ao prédio administrativo da prefeitura e protestaram.

"Esse tema é sobre a gente e não podemos participar. É uma discriminação. Nós já tínhamos denunciado, é do nosso interesse, também somos imprensa", lamentou Carlos Henrique da Silva, do Jornal Boca de Rua. No exemplar de 2022, levado pelos manifestantes, a pauta era manchete da edição: "Garoa pega fogo? Pega". Na coletiva, Sebastião Melo afirmou que vai abrir uma Investigação Preliminar Sumária (IPS) sobre o contrato de convênio, e não descartou uma remodelagem na autorização para funcionamento de empresas como a Garoa. Mas, segundo ele, a situação não se muda de um dia para o outro. "Vamos olhar daqui para frente", afirmou. Durante sua fala, Melo acentuou que as causas do incêndio ainda estavam sendo investigadas pela polícia civil e que a prefeitura disponibilizou imagens. "Quem vai fazer uso é o inquérito, ordenei que o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) forneça todas as imagens", contou.

Em reunião na sexta-feira, na Defensoria Pública do Estado do Rio Grande Do Sul, ouviram-se muitos relatos de moradores e também de representantes de movimentos sociais sobre as condições da pousada Garoa. O objetivo é colher informações para instruir o expediente que está sendo aberto para apurar eventuais irregularidades, que possam ter causado a tragédia e também para responsabilidades na questão da violação dos direitos humanos das pessoas em situação de rua. Um integrante do Movimento Boca de Rua classificou o local como "uma ratoeira", quando se referiu ao uso de um cadeado na porta. Vários relatos deram conta de condições precárias de higiene, com infestação de baratas e percevejos. Segue o esforço de identificação das vítimas. O Instituto Geral de Perícias informa que, a partir desta segunda-feira, o atendimento aos parentes passará a ocorrer no Centro de Referência de Perícias Criminais (avenida Voluntários da Pátria, nº 1.358).

Laudo deve sair em até 30 dias

O laudo pericial que apontará as causas do incêndio na pousada localizada na avenida Farrapos, em Porto Alegre, deverá levar até 30 dias para ser concluído. A informação foi repassada ao JC pelo diretor-adjunto do Instituto-Geral de Perícias (IGP), Maiquel Santos. Conforme Santos, a elaboração desse laudo ainda está em fase inicial, quando são coletados os vestígios materiais do ocorrido, e não é possível apontar se o episódio é considerado culposo (gerado por algum tipo de negligência ou imprudência), doloso (quando há a intenção de alguém produzir o resultado) ou acidental.

Novas visitas ao longo da semana deverão ser feitas para a coleta de evidências. A ação deverá contar com o auxílio de drones, que não puderam ser usados no fim de semana devido ao mau tempo.

TÂNIA MEINERZ/JC

Até o final da tarde de domingo, pelo menos cinco pessoas vitimadas pelo incêndio seguiam internadas

Incêndio em pousada causa 10 mortes na Capital

Após tragédia, prefeitura promete vistoriar contratos para abrigos

/ TRAGÉDIA

Em meio a cobranças depois do incêndio que deixou 10 mortos em uma pousada na região central de Porto Alegre, a prefeitura promete uma força-tarefa para vistoriar as outras 22 pousadas que abrigam pessoas em situação de vulnerabilidade na Capital. O trabalho, sinalizado durante coletiva na sexta-feira, deve levar até 15 dias para ficar concluído, segundo o prefeito Sebastião Melo.

O incêndio iniciado na madrugada de sexta-feira atingiu uma unidade da rede de pousadas Garoa, localizada na avenida Farrapos, entre as ruas Garibaldi e Barros Cassal, em Porto Alegre, e provocou a morte de 10 pessoas, além de deixar 15 feridos. O local, que abrigava pessoas em situação de vulnerabilidade, teve o fogo controlado ainda antes do amanhecer. Até o final da noite de domingo, cinco pessoas seguiam internadas em hospitais da Capital. Das dez vítimas fatais, cinco ainda não tinham sido identificadas.

A Defesa Civil informou que o município autorizou as pessoas que estavam hospedadas no albergue a removerem seus pertences e as direcionou para outros espaços de acolhimento pela Fundação de Existencia Social Esquadrão de São Paulo. Esse é o caso de João Carlos Guimarães, frequentador do local.

Acompanhado de seu cachorro Jack, ele esperava um encaminhamento ao lado do edifício incendiado e relembra os momentos de pânico. "Eu trabalhava durante o dia na reciclagem e vinha para dormir. Cheguei normal, às 21h, porque tinha que estar ali dentro. Já era 1h quando eu fui apagar a luz. Não deu minutos, vieram dois rapazes correndo batendo nas portas, dizendo: 'vamos descer, pegou fogo'. Tudo muito escuro", narra.

Vizinho do local, Danilo Moraes, 64 anos, despertou com gritos de "não quero morrer", e observou as pessoas correndo apavoradas. "Nos resta esperar pelos profissionais analisarem e chorar pelas almas que se foram."

A pousada Garoa operava com certidão que dispensa alvará de funcionamento. Isso era possível por conta de uma flexibilização da legislação que, em 2020, permitiu a Emissão de Autodeclaração de Dispensa de Alvará, já que pousadas são consideradas uma atividade de baixo risco. O local não contava com Plano de Proteção de Incêndio (PPCI), embora isso não seja dispensado pela lei que facilita o funcionamento do empreendimento.

O primeiro contrato do Executivo Municipal com a empresa de hospedagem foi publicado no Diário oficial de Porto Alegre no dia 22 de dezembro de 2022, estipulando um pagamento de R$ 3,18 milhões. Em dezembro de 2023, a prefeitura da Capital renovou o compromisso com a Pousada Garoa por mais 12 meses, somando um total de R$ 2,7 milhões.

O incêndio de sexta-feira não foi o primeiro caso nas edificações da rede Garoa. Em novembro de 2022, um homem morreu e 11 pessoas ficaram feridas após incêndio em edifício na rua Jerônimo Coelho.

Participaram da cobertura: Arthur Reckziegel, Ana Carolina Stobbe, Bárbara Lima, Caren Mello, Juliano Tatsch, Luciane Medeiros, Mauro Belo Schneider, Maria Amélia Vargas, Nícolas Pasinato, Osni Machado, João Pedro Flores, Tânia Meinerz e Thayná Weissbach.

PUBLICIDADE LEGAL

Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
1ª Vara Cível da Comarca de Bento Gonçalves
Av. Presidente Costa e Silva, 315, sala 25 - Bairro: Planalto - CEP: 95703260 - Fone: (54)3022-9837 - Balcão Virtual 54-99661-8181 - Email: frbentgonc1vciv@tjrs.jus.br

EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL Nº 5004000-83.2020.8.21.0005/RS. EXEQUENTE: GRIFFIN CAPITAL S/A SECURITIZADORA, **EXECUTADO**: MATHEUS EVERTON ALVES, **EXECUTADO**: ETTO DESIGN LTDA - ME. **Local: Bento Gonçalves. Data: 16/11/2023**

EDITAL Nº 10049933012 - EDITAL DE CITAÇÃO - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL

Prazo do Edital:30 (trinta) dias. Objeto: CITAÇÃO da pare ré MATHEUS EVERTON ALVES, CPF: 023.618.710-41 eETTO DESIGN LTDA. - ME, CNPJ: 15.648.680/0001-21, para pagar o débito deR$ 121.494,35, devidamente atualizado até 19/08/2020, acrescido de custas, se houver, no PRAZO de 3 (TRÊS) DIAS, contados do término do prazo do presente edital, que fluirá dadata da publicação única ou, havendo mais de uma, da primeira. No caso de integralpagamento no prazo acima determinado, o valor dos honorários advocatícios será reduzidopela metade. Não efetuado tempestivamente o pagamento voluntário, terá início o PRAZO de15 (QUINZE) DIAS para que, independentemente de penhora ou nova intimação, ofereçaEMBARGOS, bem como será expedido mandado de penhora e avaliação se houverrequerimento, seguindo-se os atos de expropriação. Neste mesmo prazo, reconhecendo adívida e pagando 30% do valor, poderá pedir o parcelamento do restante em até 6 (seis)vezes, acrescidos de correção monetária e de juros de 1% (um) por cento ao mês. Opagamento dos honorários advocatícios é fixado em 10% sobre o valor do débito. Em caso derevelia será nomeado curador especial. SERVIDOR(A): RICARDO BERGMANNMOTYCZKA. JUIZ(A): CARLOS KOESTER

Saiba como foi **Inter x Atlético-GO**, pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro, acessando o QR Code

Grêmio perde para o Bahia por 1 a 0 e Portaluppi abandona o gramado

Com calendário apertado, Tricolor já foca no Operário, pela Copa do Brasil, nesta terça

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Depois de conquistar uma das vitórias mais importantes da temporada, contra o Estudiantes, na Libertadores, o Grêmio não manteve o ritmo ao voltar o foco para o Campeonato Brasileiro. Neste sábado, o Tricolor visitou o Bahia na Arena Fonte Nova e saiu derrotado por 1 a 0. Em uma atuação apática, os gaúchos foram dominados desde o primeiro minuto e mereceram a derrota, em um confronto marcado por polêmicas da arbitragem.

Sentindo a vibração da torcida, o Bahia foi mais efetivo e marcou o único gol do confronto aos 16 minutos, quando Everton Ribeiro, na entrada da grande área, abriu para Everaldo, do lado direito. O atacante deu um corte em Kannemann e chutou cruzado, no alto, sem chances para o estreante Rafael Cabral.

Pouco vistoso com a bola rolando, o jogo virou confusão nos acréscimos do 2º tempo. O árbitro Bráulio da Silva Machado expulsou Diego Costa por reclamação, do banco de reservas, e o técnico Renato Portaluppi, inconformado, deixou o campo e mandou todos seus jogadores para o vestiário.

Permaneceram na beira do gramado apenas o massagista e o médico. Ao fim do jogo, os gremistas foram para cima do árbitro, reclamando de supostos erros durante a partida. Nathan Fernandes foi expulso, por fazer um sinal insinuando roubo. A atuação da arbitragem foi muito criticada por Renato na coletiva pós-jogo.

Precisando virar o foco mais uma vez, o Tricolor volta a campo já nesta terça-feira, para enfrentar o Operário pelo jogo de ida da 3ª fase da Copa do Brasil. A estreia está marcada para às 19h, no Estádio Germano Krüger. O clube entra nesta fase por conta da Libertadores, que isenta as equipes que estão na sua disputa das duas eliminatórias.

A delegação já está em Curitiba, capital do Paraná. Nesta segunda, o grupo vai a Ponta Grossa, casa do adversário. Antes, Portaluppi faz treino fechado pela manhã, no CT do Caju, do Athletico-PR. Será a única atividade para o comandante escolher os onze que iniciam a trajetória tricolor na Copa do Brasil.

CAMPEONATO BRASILEIRO
4ª Rodada

SÁBADO				
Vasco	0	x	4	Criciúma
Cuiabá	0	x	3	Atlético-MG
Bahia	1	x	0	Grêmio
DOMINGO				
Flamengo	0	x	2	Botafogo
Cruzeiro	3	x	1	Vitória
Corinthians	3	x	0	Fluminense
*Fortaleza		x		Bragantino
*Juventude		x		Athletico-PR
*Inter		x		Atlético-GO
SEGUNDA-FEIRA				
20h				
São Paulo		x		Palmeiras

*Jogos não haviam encerrado até o fechamento da edição

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Treinador gremista fez protesto contra arbitragem em Salvador

Campeonato Brasileiro
4ª rodada

1

Marcos Felipe; Santiago Arias, Gabriel Xavier, Kanu e Luciano Juba; Caio Alexandre (Rezende), Jean Lucas, Everton Ribeiro (Biel), Cauly (Ademir) e Thaciano (Carlos de Pena); Everaldo (Rafael Ratão). **Técnico:** Rogério Ceni.

0

Rafael Cabral; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Fábio (Zé Guilherme); Dodi, Du Queiroz (Cristaldo) e Villasanti; Edenilson (Nathan Fernandes), Diego Costa (João Pedro Galvão) e Soteldo (Gustavo Nunes). **Técnico:** Renato Portaluppi.

Árbitro: Bráulio da Silva Machado (SC).

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Jogaram na sexta, pela 2ª rodada: Ituano 0 x 2 Operário, Sport 2 x 0 Vila Nova-GO, Avaí 0 x 2 Santos e Guarani 0 x 1 Chapecoense. No sábado: Paysandu 1 x 1 Botafogo-SP, CRB 0 x 0 Amazonas e América-MG 2 x 0 Novorizontino. Ontem: Coritiba 1 x 0 Brusque. Goiás x Ponte Preta não havia encerrado até o fechamento da edição. Hoje, às 19h30min, tem Mirassol x Ceará fechando a rodada.

Série C - Pela 2ª rodada, jogaram ontem: Londrina 0 x 4 Ypiranga. Botafogo-PB x Caxias não havia encerrado até o fechamento da edição.

Série D - Pela 1ª rodada, jogaram ontem: Avenida 1 x 2 Cascavel. No domingo: Barra 1 x 1 Novo Hamburgo e Concórdia 2 x 0 Brasil-Pel.

Vasco - O técnico Ramón Díaz não resistiu à goleada sofrida para o Criciúma. No sábado, após o revés por 4 a 0 em São Januário, o clube carioca anunciou a demissão do treinador de 64 anos. Filho e auxiliar do comandante, Emiliano Díaz também deixa o clube.

Cuiabá - O presidente do clube mato-grossense, Cristiano Dresch, revelou que Deyverson não joga mais pelo time. Segundo o dirigente, o centroavante já tem acordo verbal para a próxima temporada com outra equipe - cujo nome não foi revelado. Ele deve ficar sem entrar em campo até o fim do seu contrato, em dezembro, caso não renove o seu vínculo com o Dourado.

Judô - O Brasil se despediu do Campeonato Pan-Americano e Oceania, disputado no Rio de Janeiro, no lugar mais alto do pódio. A seleção conquistou o título por equipes mistas neste domingo, após vencer Cuba por 4 a 1 na final. Este foi o sétimo ouro brasileiro no torneio, que também rendeu três medalhas de prata e seis de bronze nas disputas individuais.

Tênis - Bia Haddad venceu a americana Emma Navarro por dois sets a zero, parciais de 6/4 e 6/4, na segunda rodada do Madrid Open. A brasileira avançou para as oitavas de final do WTA 1000 de Madri.

Colorado retoma imagem do Saci com intérprete feminina

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Episódios sensíveis que desencadeiam crises de imagem e reputação são normais em um mundo tão exposto como o do futebol. Apesar dos grandes clubes darem valor à assessoria e planejarem cada passo que chega aos olhos do público, casos que nem o ocorrido com o Saci, no Gre-Nal 441, fogem do controle e furam a bolha da instituição.

O episódio do dia 25 de fevereiro, no qual o intérprete do mascote colorado foi acusado de importunar sexualmente duas mulheres nas dependências do Beira-Rio, repercute até hoje quando surge na pauta. De acordo com a vice-presidente de Relacionamento Social do Inter, Letícia Vieira, a demissão tornou-se inevitável por não se tratar de um caso isolado.

O próximo passo foi definir um substituto. Nesse caso, uma substituta. A dirigente explica que a escolha por uma mulher, que já havia atuado na função em 2022, passa pelo episódio do Gre-Nal, mas também se trata de uma inspiração. "O futebol cada vez mais tem a participação feminina e, pelo que aconteceu, a gente quer trazer mais segurança para as mulheres no estádio. E também está sendo bem inspirador. Traz um orgulho para as gurias, que percebem que podem exercer esse tipo de função", disse. Com um perfil próprio no Instagram, a imagem do mascote não vem sendo aproveitada nas páginas oficiais do clube. O foco está na sua presença em eventos com o público, principalmente com o envolvimento com as crianças.

Ao contrário do que o torcedor pode pensar, o Inter não abriu mão da presença do Saci em sua casa. O personagem está presente no Beira-Rio desde o primeiro compromisso após o clássico, no dia 9 de março, contra o São Luiz, pelo Gauchão.

"Muita gente me pergunta cadê o Saci. Mas acontece que ela ainda está ganhando confiança, porque é difícil ser uma figura tão pequena em um cenário de 50 mil pessoas. Você precisa ser exagerado. Tem que ter ações que todo mundo consiga perceber e ela ainda está começando, atendendo bastante as pessoas, mas sem estar tão exposta atrás do gol", relata Letícia. Ela explica que, à medida em que a nova intérprete for se acostumando com o cargo, a tendência é de que o Saci ganhe mais notoriedade.

No âmbito legal, o clube está livre de qualquer pendência. O Tribunal de Justiça Desportiva (TJD-RS) absolveu a instituição por unanimidade no dia 19 deste mês. O processo segue correndo em sigilo na Justiça, sem o envolvimento do Inter.

FRED COLORADO/INTER/JC

Mascote teve imagem desgastada após denúncias contra intérprete

Tablado Andaluz celebra o Dia da Dança

Em comemoração ao Dia Internacional da Dança, celebrado nesta segunda-feira, o Tablado Andaluz promoverá o evento Puertas Abiertas, com recepção e rodada de sangria na entrada. O encontro inicia às 18h na sede do Tablado (avenida Venâncio Aires, 556) e a entrada é franca. Em seguida, às 18h30min, o bailarino, professor e diretor e coreógrafo do Meme Incubadora Cultural Laco Guimarães irá ministrar uma aula de dança-teatro, voltada para iniciantes. Logo depois, às 19h30min, a passista e professora Vivi Nunes ministra uma aula de samba, também direcionada para iniciantes. O evento também contará com sorteio de bolsas de estudos e artigos flamencos. A reserva de vagas para as aulas deve ser feita através dos telefones (51) 3311-0336 e (51) 99873-0809.

RAFAEL DO CANTO/JC/DIVULGAÇÃO/JC

Atividade terá recepção especial e aulas de dança voltadas a iniciantes

Recital gratuito de piano na Ufrgs

O projeto Solo Piano, parceria entre o Centro Cultural da Ufrgs e o Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, receberá a doutoranda Paloma Monteiro nesta segunda-feira . A pianista se apresenta às 12h30min no Espaço Figueira do Centro Cultural da Ufrgs (rua Eng. Luiz Englert, 333), com entrada franca.
Paloma é doutoranda em Música pela Ufrgs e interpretará obras de Beethoven, Ravel e Rachmaninoff. O projeto possui curadoria do professor Ney Fialkow e consiste em recitais mensais, sempre na última segunda-feira do mês. A proposta é oportunizar um momento de escuta e contemplação em meio à rotina apressada do campus central da Universidade. A iniciativa tem o apoio da Person Pianos e da Fundação Médica do Rio Grande do Sul.

Novo projeto da Muovere Cia de Dança

A Muovere Cia de Dança celebra o Dia Internacional da Dança nesta segunda-feira promovendo o lançamento do projeto Muovere Techlab 3.5. Fomentado pela Funarte, o projeto tem abertura especial com uma performance de rua denominada *Desvio Sinal*, que ocorre na esquina das ruas República e José do Patrocínio, na Cidade Baixa, em Porto Alegre, às 12h30min. A Cia de Dança também conta com o lançamento do novo site www.muoveretechlab.com, totalmente desenvolvido com ferramentas de acessibilidade. O projeto Muovere Techlab 3.5 conta com criação e direção geral de Jussara Miranda, e promete uma série de atividades e eventos, incluindo o lançamento de uma incubadora Web 3.0 de dança digital, seminários, oficinas e performances, que serão divulgadas ao longo dos meses.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Embarcação que auxilia o navio na atracagem (pl.)
- Roubo; extorsão (pop.)
- Sabre adaptável ao cano do fuzil
- Manifestação física de afeto
- São Caetano, no ABC paulista
- Inventiva
- (?)-Codi, órgão repressor da Ditadura Militar
- Pássaro sul-americano de canto melodioso
- Sacerdotisa do templo de Apolo (Ant.)
- O mais extenso da Ásia é o Yangtzé
- El. comp.: três vezes
- Banda paulista criada nos anos 1980
- Maria (?), atriz do seriado "3%"
- Diz-se dos filmes de baixo orçamento
- Designação usual do motor do jato
- 1.601, em romanos
- Correr, em inglês
- Habitação indígena
- Princípio moral
- Auxiliar do professor na aula
- Confusa; atordoada
- Peça do caminhão de lixo
- Impacto (?): é avaliado pelo Ibama
- Asia Argento, atriz italiana
- Autor de um crime
- Dádiva; presente
- Elemento preventivo do bócio (símbolo)
- Estimara o custo (da obra)
- Transportar grão de pólen da flor
- Discurso de enaltecimento
- Estado que pode ser causado por excesso de álcool
- Culminância (fig.)
- Maior região do Brasil (sigla)
- Órgão que congrega países das Américas
- Unidade de tensão elétrica (Fís.)
- A mais lacônica das respostas
- Vogal entoada no vocativo
- Comete adultério
- O hemisfério onde se localiza o Trópico de Câncer (Geog.)
- Etiqueta, em inglês
- (?) Lins, cantor de "Abre-Alas"
- Satélite da Terra
- Significado de "I", em CIA
- Paraíso turístico da Polinésia Francesa
- (?) formal: solenidade (jur.)
- (?) Peixoto, repórter da TV Record
- Oscar Niemeyer, arquiteto carioca

BANCO 3/run — tag. 4/volt. 5/taiti. 6/zênite. 7/caçamba. 8/pitonisa.

16

Solução

					C			C		
R	E	B	O	C	A	D	O	R	E	S
	X	A			RI	O		I	R	A
	P	I	T	O	N	I	S	A		B
F	L	O	R		H		M	D	C	I
M	O	N	I	T	O	R		O	C	A
	R	E		U		U	E	R		L
	A	T	A	R	A	N	T	A	D	A
CA	Ç	A	M	B	A		I		O	R
	Ã		B	I			C	O	M	A
P	O	L	I	N	I	Z	A	R		N
		O	E	A		E		ÇA		J
I	V	A	N			N	O	R	T	E
	O		T	AI	T	I		A	R	I
	L	U	A		A	T	O		A	R
IN	T	E	L	I	G	E	N	C	I	A

Horoscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento propício para os processos de cura, em especial para aqueles que se valem de forças naturais. Coragem e força pessoal são atributos com os quais pode contar.

Touro: Os projetos que orientam sua vida são ativados pelo contato com camadas superiores da mente. O sutil prevalece sobre o puramente viril. Solte-se ao sabor da sensibilidade.

Gêmeos: Uma direção profissional tende a atrair muito de seu interesse. União de ideais pessoais com ideais coletivos. Nem acredite demais, mas também não acredite de menos.

Câncer: Sua mente capta especial sintonia com a sabedoria de cunho intuitivo e superior. Mas olhe também para os afazeres que estão cobrando atenção. Sonhar, com os pés no chão.

Leão: Percepção aguçada ao que está além da visão e do entendimento comum, em especial a respeito das outras pessoas e do mundo à sua volta. Você deseja o âmago das coisas.

Virgem: A relação afetiva e as associações vibram de entusiasmo e desejo Veja se os motivos são realmente legítimos. Uma sintonia toda especial pode estar surgindo entre vocês.

Libra: As ações no cuidado com a saúde podem ter uma eficácia muito especial. O momento é propício para os processos de cura, ainda mais os que utilizem as forças naturais.

Escorpião: Sentimentos transbordantes precisam ganhar uma forma bem definida, ou podem se perder em altas vibrações que somem no éter. Um dia de paixões e volúpias especiais.

Sagitário: Sua sensibilidade se volta para o contato com anseios e sentimentos que estão no mais fundo de sua alma. Momento para regenerar mágoas ou confusões do passado.

Capricórnio: Pensamentos originais e intuitivos afluem espontaneamente à mente. O forte impacto que causam pode perturbar. Não perca o leme e a direção dos pensamentos.

Aquário: Um dia em que a prática de muita atividade física é favorecida. O contato com seu próprio corpo pode ser algo bastante especial. Evite reprimir gestos e comportamentos.

Peixes: A conjunção Marte e Netuno ocorre em seu signo indica sentimento de sintonia com algo superior tende a ser mais forte em você. Procure dar expressão a tais sentimentos.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MORGANA MAZZON/DIVULGAÇÃO/JC

ARTES CÊNICAS

Cia. Espaço em Branco celebra 20 anos de teatro experimental, com temporada do espetáculo *A fome* na Sala Álvaro Moreyra

Um ritual gastronômico radical

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Somando duas décadas de teatro experimental, a Cia. Espaço em Branco retorna à cena com o espetáculo *A fome*, monólogo dirigido por João de Ricardo e com atuação de Sissi Venturin. A temporada acontece na Sala Álvaro Moreyra (rua Érico Veríssimo, 307) a partir desta sexta-feira e segue até o dia 12 de maio (sextas e sábados às 20h, domingos às 19h). Os ingressos custam R$ 25,00 (meia-entrada) e R$ 50,00 (inteira), à venda pela plataforma Sympla.

Resultado da confluência de tempo e dedicação ao teatro, em um processo de colaboração entre os dois artistas que conduziram a companhia durante esses 20 anos, a montagem dá sequência à investigação que norteia os espetáculos dirigidos por João de Ricardo. "Priorizamos a essencialidade do trabalho de ator", destaca o fundador da Cia. Espaço em Branco.

Daí vem o nome da companhia, que faz referência aos livros e pensamentos teóricos do diretor britânico Peter Brook sobre o teatro: um lugar a ser preenchido, que ainda não tem significado, centrado no ator e na atuação vigorosa. Para além de ser inspirado no teatro de Brook, o nome 'Espaço em Branco' também é uma referência às telas de cinema e às galerias de museus. "Outra característica nos espetáculos da companhia é o hibridismo, que ocupa um espaço versátil, se desdobrando em múltiplas camadas sensoriais", emenda.

Nesse sentido, a Cia. Espaço em Branco costuma se utilizar com frequência do audiovisual, de instalações, de elementos cênicos e de lâmpadas fluorescentes coloridas (que servem tanto para iluminar como para constituir a cenografia das peças), entre outras ferramentas que ampliam o convite à imaginação do espectador. A aparição do diretor em cena também é uma constante. Tudo isso está em *A fome*, espetáculo que incorpora circunstâncias míticas e críticas sobre o feminino, em uma performance-limite entre o ritual e o *cyber*.

Misturando humor e horror psicológico, a montagem apresenta uma personagem atordoada por pensamentos obsessivos sobre o amor, que resolve cumprir um ritual gastronômico radical. Diante de seu amante, ela vai até o limite para revelar toda a verdade sobre seu relacionamento e provar sabores fatais. Denunciando um universo majoritariamente machista, Sissi representa a voz de muitas mulheres em situações de abuso.

Para além de elementos de vídeo e música ao vivo, o espectador irá se deparar com uma performance visceral da artista que, por essa atuação, recebeu o Troféu Braskem em Cena de Melhor Atriz, em 2019. Antes disso, no ano da estreia do espetáculo, *A fome* venceu o Prêmio Açorianos na categoria Melhor Dramaturgia, assinada por Sissi em parceria com o ator e produtor Marcos Contreras. "O texto é de 15 anos atrás. Quando a gente escreveu, tudo que colocamos no papel era muito original dos sentimentos da época, mas não tínhamos tanta consciência dessa fertilidade de um lugar meio empírico que se revela no espetáculo", comenta a atriz.

Na história, a personagem, que é traída pelo namorado e acaba se vingando de diversas formas, até chegar ao canibalismo, passa longe de ser uma "mulher histérica": "ela é voraz, tem uma ironia, se torna uma vilã (ao contrário do texto original, onde era mais envolvida pelo sentimento)", pontua Sissi. "Agora ela é a Deusa Kali, com sentimentos primitivos, empoderada; é a própria King Kong fêmea", compara. "A dramaturgia nega o realismo (no texto original, a personagem estava em um consultório psiquiátrico) e nega a interlocução com 'o macho' (o psiquiatra). É todo tempo aquela mulher e suas imagens internas", completa João de Ricardo, que também entra em cena em dois momentos.

A ironia e a comicidade presentes no texto - e extrapoladas em seu sentido a partir da mobilização do corpo e da voz da atriz (que em alguns momentos surge modulada) - surgem no decorrer da trama, observa o diretor. Mas quem espera encontrar uma dramaturgia com início, meio e fim, irá se surpreender. "É um espetáculo onde cada sequência gera sua realidade cênica, seu um universo específico. No começo, é caos, barulho, sombras; de repente, a plateia e a personagem estão em um programa de auditório, para logo virar um filme de terror; em seguida, ela recebe a deusa Kali e por aí vai", adianta João de Ricardo.

Após incorporar a força da deusa pagã, a personagem (que é uma mulher sem nome) mostra-se em pedaços: boca, vagina, cabeça. Em seu discurso, é verborrágica, parente próxima dos personagens do irlandês Samuel Beckett. Razão e instinto, ego e inconsciente, almas e corpos, tudo isso está presente em *A fome*. "Estamos felizes de retornar à Sala Álvaro Moreyra, em uma ação independente, assim como foi na primeira estreia da Cia. Espaço em Branco, com o espetáculo *Extinção*", comenta Sissi.

No decorrer de sua trajetória, até o presente momento, a Cia. Espaço em Branco produziu 13 espetáculos, incluindo os sucessos *Andy/Edie*, *Teresa e o aquário*, *Prata paraíso* (Prêmio Açorianos de Melhor Espetáculo e Melhor Ator para Andrew Tassinari, em 2017) e *Tocar paraíso* (Melhor Espetáculo, Melhor Direção e Atriz para Evelyn Ligocki, em 2019).

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 29 de abril de 2024

fechamento

Combustíveis

O preço dos combustíveis registrou leve alta na semana de 21 a 27 de abril, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O maior aumento, na comparação com a semana anterior, foi registrado pela gasolina, de 0,7%, enquanto o diesel subiu 0,3% e o gás de cozinha, 0,1%. De acordo com a ANP, o preço médio do litro da gasolina ficou em R$ 5,84 o litro; o do diesel, em R$ 5,96; e do gás de cozinha, em R$ 101,82.

Energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) manteve a bandeira tarifária verde em maio para os consumidores de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN), sem adicional na conta de luz. O atual patamar das bandeiras tarifárias se mantém em verde há 25 meses, devido às condições ainda favoráveis para a geração de energia em usinas hidrelétricas.

Agrishow

Principal feira do agronegócio brasileiro, a Agrishow será aberta ao público hoje para, mais do que nunca, servir como um termômetro do agro nacional. A feira realizada em Ribeirão Preto há 30 anos historicamente é palco dos modernos lançamentos de máquinas e implementos agrícolas das grandes marcas, mas neste ano terá como componente essencial em sua realização o momento vivido pelo agronegócio no País.

Acidentes de trabalho

Segundo o INSS, de 2012 a 2022 foram comunicados mais de 6 milhões de acidentes de trabalho, resultando em mais de 2 milhões de afastamentos e 25 mil mortes. No mesmo período, os gastos com auxílios-doença, aposentadorias por invalidez, pensões por morte e auxílios acidente de trabalho chegaram a R$ 136 bilhões. Os números foram evidenciados ontem, no Dia Nacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

Maratona

O brasileiro Paulo Paula e a queniana Viola Kosgei foram os campeões da maratona da New Balance 42K Porto Alegre, realizada ontem nas principais ruas e avenidas da capital gaúcha. A primeira edição do evento foi realizada com sucesso, e reuniu cerca de 7 mil participantes em quatro distâncias diferentes (5k, 10k, 21k e 42k).A maratona largou às 6h no Monumento ao Expedicionário, em um percurso que passou por lugares icônicos de Porto Alegre, como o Centro Histórico, Monumento ao Laçador, Cais do Porto e o Estádio Beira-Rio.

em foco

GRUPO MOLEJO/DIVULGAÇÃO/JC

Morreu na manhã da última sexta-feira o cantor

Anderson Leonardo,

vocalista do grupo Molejo. O artista estava internado na UTI do hospital Unimed-Rio, no Rio de Janeiro, e enfrentava deste outubro de 2022 um câncer inguinal, cujo tumor, na região da virilha, atingira seus testículos. “Sua presença e alegria era uma luz que iluminava a vida de todos ao seu redor, e sua falta será profundamente sentida e jamais esquecida. Nós te amamos”, disse o grupo Molejo em comunicado nas redes sociais. Anderson Leonardo nasceu em 1993 no Rio de Janeiro. Criou o Molejo junto a Andrezinho, William Araújo, Claumirzinho, Lúcio Nascimento e Jimmy Batera em 1988. É dele a voz de canções como *Brincadeira de Criança*, *Dança da Vassoura* e *Cilada*, hits dos anos 1990 que tomaram o imaginário popular. Sua voz marcou a história do pagode brasileiro com músicas que unem letras bem-humoradas, histórias de amor, e uma sonoridade cheia de energia. Ainda que tenha tido dificuldades em emplacar hits nos últimos anos, o Molejo viralizou ao ser citado por Lady Gaga em 2016. Tratava-se de uma divulgação da canção *Perfect Illusion*, lançada à época pela cantora norte-americana e que vários fãs do grupo brasileiro compararam com *Cilada*.

Uma das maiores referências mundiais em Inteligência Artificial e seu uso a favor da humanidade, Stuart Russell abre nesta terça-feira a edição 2024 do ciclo de palestras

Fronteiras do Pensamento,

que acontece simultaneamente em Porto Alegre e São Paulo. Com o tema central *Quem está no controle?*, as conferências colocam em debate a incerteza que envolve as tecnologias da informação, em especial a partir do advento das ferramentas de Inteligência Artificial, e os efeitos que elas causam sobre nosso tempo, nossa mente e autonomia. Além de Russell, farão conferências presenciais no Teatro Unisinos (Nilo Peçanha, 1.600) a escritora Muriel Barbery, o professor e pesquisador Yascha Mounk, a psiquiatra Anna Lembke, o economista Nouriel Roubini e o biógrafo e historiador Simon Montefiore. Ainda há passaportes à venda no site do Fronteiras.

O pianista, compositor, arranjador e produtor

João Maldonado

encontra-se na execução de um novo projeto: o álbum *Todas as canções*, que homenageia a Bossa Nova. Para finalizar o trabalho, Maldonado conta com um financiamento coletivo através do site Benfeitoria. As faixas de apoio variam entre R$ 100,00 e R$ 3 mil, e as contrapartidas vão de CD e disco vinil autografados a aulas de piano, cortesias para shows e eventos privados.O álbum já possui duas das sete faixas lançadas como single: *Sem você não sou ninguém*, composta em parceria com Netho Vignol, em 2020, e *Meu coração sempre me avisa*, em 2023. O projeto promete ter nomes importantes da música brasileira, como Roberto Menescal, Paulo Braga e Antônio Villeroy.

NILTON SANTOLIN/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo

FONTE:

Rio Grande do Sul

A segunda-feira terá início com ar seco e frio em municípios da Metade Sul do Estado. Como resultado, a temperatura mínima poderá baixar de 10°C em pontos da Campanha e Zona Sul. Na Metade Norte, chove desde cedo e a mínima oscilará entre 18 a 20°C. Ocorre que ao longo do dia a instabilidade se espalha na direção do Centro, Sul e Leste, com previsão de chuva em todas as regiões. Poderá chover forte e não se afasta chance de temporais isolados. Modelos projetam risco de chuva forte à torrencial com potencial para alagamentos, sobretudo, em cidades do Centro e Sul do Estado. O sol aparece à tarde.

9° 31°

Porto Alegre

A semana será de frequente instabilidade e chuva na Capital e Região Metropolitana. Hoje a chuva ganha força ao longo do dia e não se afasta chuva forte passageira. Amanhã a tendência maior de chuva é para o turno da manhã com melhorias à tarde. Entre a quarta e a quinta, pulsos de chuva forte poderão afetar a Capital, com risco de transtornos.

19° 24°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
Máx.	25°	25°	21°	20°	21°
Mín.	22°	20°	18°	16°	17°